NEOENERGIA

Relatório de Administração – 2013

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Prezados Acionistas,

Em 2013, o Conselho de Administração, em conjunto com a Diretoria, revisou a missão, a visão de futuro e os valores do Grupo Neoenergia. Com essa iniciativa e face aos novos desafios apresentados para o setor energético no Brasil, o Grupo renovou seu compromisso com o desenvolvimento sustentável do país e reformulou o enunciado de sua Missão: "Ser a energia que movimenta e ilumina a vida para o bem-estar e o desenvolvimento da sociedade". Essa é a razão de ser do Grupo Neoenergia. E esse compromisso se confirmou por meio dos investimentos feitos pelo Grupo na geração, distribuição e transmissão de energia.

Na área de geração, foram priorizados os investimentos em energia de fonte renovável. No sudoeste do Paraná, foi iniciada a construção da hidrelétrica Baixo Iguaçu, com investimentos previstos de R$ 1,6 bilhão, para uma capacidade instalada de 350,2 MW, o suficiente para abastecer uma população de 1 milhão de habitantes. Na divisa do Mato Grosso com o Pará, a construção da hidrelétrica Teles Pires foi acelerada, antecipando inclusive o prazo para a realização do desvio do rio. A previsão é de que o empreendimento seja concluído no segundo semestre de 2014 e entre em operação no início de 2015. Teles Pires somará 1.820 MW ao sistema elétrico brasileiro, o suficiente para abastecer 5 milhões de habitantes.

No ano passado, a Neoenergia também finalizou a construção de 10 parques eólicos no Nordeste, 7 no Rio Grande do Norte e 3 na Bahia, totalizando investimentos de R$ 1,2 bilhão, em parceria com a Iberdrola. Com esses empreendimentos e os 10% que possui na usina Belo Monte, no Pará, o Grupo deverá chegar a 2019 com 4.010 MW de capacidade instalada, tornando-se um dos maiores geradores privados de energia do Brasil.

Em distribuição, o Grupo investiu R$ 1,6 bilhão na ampliação e modernização da rede elétrica para levar energia com ainda mais qualidade, eficiência e segurança aos 9,9 milhões de clientes nos estados da Bahia, de Pernambuco e do Rio Grande do Norte. Merece destaque a aquisição de equipamentos para a instalação, em 2014, das Redes Elétricas Inteligentes em Fernando de Noronha (PE) e a aquisição de veículo de inspeção embarcada, com tecnologia de termovisão. Com essa inovação, será possível inspecionar 80 km de rede/dia, com um nível de confiabilidade quatro vezes maior que os padrões convencionais. Ambos são exemplos de projetos pilotos desenvolvidos e coordenados pela Celpe, distribuidora do Grupo em Pernambuco.

Vale ressaltar que os investimentos em distribuição de energia realizados pela Neoenergia foram determinantes para a redução de perdas de energia nos três estados. Essa queda foi de 1,8 pontos percentuais em PE, de 1,7 pontos percentuais na Bahia e de 0,7 pontos percentuais no Rio Grande do Norte.

Destacamos também a contribuição do Grupo Neoenergia para a realização dos jogos da Copa do Mundo no Nordeste. Em 2013, foram investidos R$ 60 milhões, em obras relacionadas a Copa, com o objetivo de ampliação e manutenção preventiva da rede elétrica da COELBA, CELPE e COSERN. Depois de inaugurar a primeira usina de geração solar da América Latina dentro de um estádio de futebol, Pituaçu, em Salvador-BA, a Neoenergia, por meio de suas distribuidoras Celpe, Coelba e Cosern, implantou, dentro da Itaipava Arena Pernambuco, estádio-sede da Copa 2014, a Usina Solar São Lourenço da Mata. Esse investimento foi de R$ 10 milhões e permitiu a instalação de 1 megawatt/pico, equivalente ao consumo de 6 mil habitantes. O Grupo continua em campo para entregar, entre 2014 e 2015, outras três usinas de geração solar: uma delas dentro da Itaipava Arena Fonte Nova, também sede da Copa 2014, e outras duas em Fernando de Noronha. O investimento total de R$ 24,5 milhões nas cinco usinas faz parte do P&D estratégico lançado pela Aneel e do Programa de Eficiência Energética da Celpe e Coelba.

Ainda na linha da inovação com sustentabilidade, o Programa de Eficiência Energética "Nova Geladeira" substituiu, até o final de 2013, 246 mil geladeiras velhas por novas e doou 2,3 milhões de lâmpadas fluorescentes. Com isso, desde o início do programa, o Grupo promoveu uma economia no consumo de energia de cerca de 301,9 GWh/ano , o equivalente a uma usina de 62,7 MW, que daria para abastecer 214 mil residências com consumo médio de 100 KWh/mês. A Neoenergia também liderou, na Bahia, em parceria com a Philips e empresas varejistas, o movimento para estimular a troca de lâmpadas incandescentes e fluorescentes por LED, com descontos de 75% na compra desse produto para seus clientes.

Seja na cidade ou nas regiões mais isoladas do Nordeste, o Grupo não mede esforços para levar energia com qualidade a todos os seus clientes. A Neoenergia é responsável pelo maior número de ligações realizadas no país por meio do Programa Luz Para Todos, do Governo Federal. Em 2013, foi atingida a marca de 677 mil ligações rurais, totalizando R$ 4 bilhões de investimentos feitos pelo Grupo, com a participação de suas distribuidoras e dos governos estadual e federal.

Transformação socioeconômica nas regiões onde atua, respeito pelo cliente, foco nas pessoas, atuação sem fronteiras, integridade, sustentabilidade e criação de valor para seus acionistas. Esses valores, aliados à transparência e à solidez do Grupo, levaram a agência de rating S&P reafirmar, em 2013, pelo quarto ano consecutivo, a nota máxima para a Neoenergia na escala nacional (brAAA) e grau de investimento na escala global (BBB-). Esse reconhecimento espelha os resultados obtidos pelo Grupo, cujo Ebitda alcançou R$ 2,1 bilhões no ano e o lucro líquido somou R$ 877 milhões. Ainda, a energia vendida aumentou 6,1% nos três estados, enquanto no Brasil esse crescimento foi de 3,5%.

Ciente da sua contribuição para o desenvolvimento sustentável do País, o Grupo Neoenergia, por meio de seus 5.100 colaboradores diretos, está preparado para prosseguir com o seu plano de investimentos em geração e distribuição de energia, e com o propósito firme de ser admirado pelos seus clientes, governo e colaboradores e reconhecido, nacionalmente, como referência em inovação, padrões de operação, qualidade de atendimento, rentabilidade e crescimento.

Marco Geovanne Tobias da Silva

Presidente do Conselho de Administração

1. CONJUNTURA ECONÔMICA

O crescimento da economia brasileira em 2013 apresentou uma evolução em relação ao ano de 2012. O Produto Interno Bruto registrou um crescimento de 2,3% em relação ao ano de 2012, contra o crescimento de 0,9% registrado no ano anterior. Apesar deste avanço, o crescimento do PIB brasileiro foi o menor entre os países da América Latina de acordo com projeções do FMI. O crescimento da inflação é outro tema preocupante no cenário macroeconômico brasileiro. Para conter este avanço a taxa SELIC foi elevada constantemente pelo COPOM. No final de 2012 a SELIC registrava 7,25% a.a. e ao final de 2013 alcançou 10% a.a.

Nos Estados do Nordeste, a região que concentra maior parte dos ativos do Grupo Neoenergia, o ritmo de atividade foi freado devido aos efeitos da seca sobre a renda agrícola e o moderado avanço do setor industrial. Apesar destes fatos, a Região Nordeste ainda deve seguir com um crescimento no PIB acima das outras regiões do Brasil, mantendo a trajetória que ocorreu em 2012. As perspectivas para evolução da atividade econômica no Nordeste revelam-se positivas para os próximos trimestres mantendo-se o cenário de dinamismo do mercado de trabalho e continuidade dos programas sociais do governo federal.

Os índices que influenciam no reajuste das tarifas e custos do setor elétrico são importantes e constantemente monitorados pelo o Grupo Neoenergia. O IPCA sofreu um aumento em 2013 onde o acumulado atingiu 5,91% em comparação com o registrado em 2012 que registrou 5,84%. Por outro lado o IGP-M sofreu uma redução de 2,31 p.p. passando de 7,82% a.a em 2012 para 5,51% a.a. em 2013. Os principais fatores para a diminuição no ritmo da alta vieram da queda dos preços no atacado e na construção. A taxa de câmbio fechou o ano de 2013 em R$/U$ 2,3426 acumulando uma desvalorização do real frente ao dólar de 14,64% comparado ao ano anterior.

2. BREVE HISTÓRICO DA COMPANHIA

A Neoenergia S.A. é uma sociedade por ações de capital aberto, constituída em 14.02.1996, originalmente sob a denominação de Guaraniana S.A, com o objetivo principal de atuar como holding, participando no capital de outras sociedades dedicadas às atividades de distribuição, transmissão, geração e comercialização de energia elétrica.

Em 1997 a Neoenergia iniciou seus investimentos no segmento de Distribuição de Energia com a aquisição da Coelba – Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia, maior empresa de distribuição do Nordeste, num montante de R$ 1,7 bilhão. A Coelba foi a primeira empresa a ser arrematada no leilão de privatização. No mesmo ano o Grupo adquiriu, também através de leilão de privatização, a Cosern – Companhia Energética do Rio Grande do Norte, com um investimento da ordem de R$ 674 milhões, ambas com concessão federal de 30 anos.

Em abril de 1999, foi outorgada à Companhia a concessão de uso de bem público para exploração do aproveitamento hidrelétrico denominado Itapebi, em trecho do Rio Jequitinhonha e em outubro de 2003, 42% das ações da Itapebi que pertenciam à COELBA, foram vendidas ao Grupo Neoenergia. Itapebi foi a primeira usina construída pela Neoenergia.

Em 2000, a Neoenergia arrematou a CELPE – Companhia Energética do Estado de Pernambuco, em leilão de privatização, pelo preço mínimo estabelecido de R$ 1,8 bilhão. O negócio incluía o compromisso de construção de uma usina termoelétrica no Estado. Sendo assim, ainda em 2000 iniciaram-se as obras da UTE Termopernambuco, com capacidade instalada de 532 MW. Em paralelo, deu-se início a construção da UTE Termoaçu, localizada no Estado do Rio Grande do Norte e com capacidade instalada de 368 MW, em parceria com a Petrobras. A Neoenergia vendeu sua participação na Termoaçu para a Petrobras em 2013. Ainda em 2000, a Neoenergia criou a comercializadora NC Energia, para atender indústrias de diversos segmentos, grandes e pequenas geradoras de energia e empresas de serviços interessadas na compra e venda de energia com maior dinamismo, rentabilidade e eficácia.

Em 2004, visando melhor se adequar às demandas do mercado, melhorar sua gestão e aproveitar a sinergia dos negócios, o Grupo Neoenergia se reestruturou e implementou um novo modelo de Governança Corporativa. O Grupo passou a operar com um quadro diretivo único, com conselheiros da holding presentes nas principais controladas. Foram instaurados Comitês para auxiliar o Conselho na tomada de decisão, conforme descrito a seguir no capítulo de Governança Corporativa. Este também é o ano da entrada em operação da Termopernambuco.

Em 2005 ocorreu a retomada da expansão do Grupo Neoenergia. Neste ano a Neoenergia venceu o Leilão de concessão para construção da UHE Baguari e das PCH's Goiandira e Nova Aurora (Goiás Sul) e em agosto foi constituída a Afluente Geração e Transmissão de Energia Elétrica S.A. para assumir os ativos de geração e transmissão da Coelba, que foram segregados da companhia distribuidora em atendimento ao processo de desverticalização do Setor Elétrico Brasileiro.

Em 2006 foram adquiridas as concessões para construção e exploração das PCH's Pirapetinga (20 MW), Pedra do Garrafão (Rio PCH I) (19 MW), da UHE Corumbá III (Geração CIII) (93,6 MW) e da UHE Dardanelos (261 MW). E em 2007, a Neoenergia adquiriu autorização para construção das PCH's Sítio Grande, Palmeiral e Jatobá, totalizando a capacidade instalada de 46,6MW.

Em 2008 a Neoenergia adquiriu autorização para construção da UHE Baixo Iguaçu, localizada no Estado do Paraná com capacidade de 350 MW. Em 2009, foram inauguradas as PCH's Pirapetinga, em agosto, e Pedra do Garrafão, em setembro. Ainda no mesmo mês, foi inaugurada a UHE Baguari e em outubro, a UHE Corumbá, sendo a primeira em Minas Gerais e a segunda em Goiás. Já na área de transmissão, foi adquirida autorização para construção da Subestação Narandiba, com potência instalada de 200 MVA em 230 kV, com o propósito de reforçar o suprimento de energia para a Região Metropolitana de Salvador. A obra teve início em março de 2010 e a subestação entrou em operação em 2011.

Em 2010, a Neoenergia realizou importantes aquisições, iniciando pela participação de 10%, por meio de sua controlada Belo Monte Participações, no Consórcio Norte Energia S.A., responsável pela construção da UHE Belo Monte, localizado no rio Xingu (PA) e com capacidade instalada de 11.233 MW. Com segregação das atividades de transmissão e geração, foram assinados os Contratos de Concessão referente às instalações de transmissão da Afluente Transmissão de Energia Elétrica S.A. e as usinas da Afluente Geração de Energia Elétrica S.A.

Em agosto do mesmo ano, a Neoenergia ingressou no segmento de fontes alternativas e, em conjunto com a Iberdrola Renováveis, conquistou no 2º Leilão de Fontes Alternativas promovido pela ANEEL, nove parques eólicos com capacidade

instalada total de 258 MW. Os parques estão localizados na região Nordeste, sendo dois no estado da Bahia (Caetité 2 e Caetité 3) e sete no estado do Rio Grande do Norte (Arizona 1, Calango 1, Calango 2, Calango 3, Calango 4, Calango 5 e Mel 2). Também em parceria com a Iberdrola Renováveis, a Neoenergia, construiu na Bahia seu décimo Parque Eólico, Caetité 1, com capacidade de 30 MW, totalizando 288MW de capacidade instalada em eólicas. Em outubro, iniciou a operação comercial da PCH Sítio Grande, seguida da PCH Goiandira e em novembro, da PCH Nova Aurora.

Em dezembro de 2010, foi arrematada a UHE Teles Pires no Leilão A-5, por meio do Consórcio Teles Pires Energia Eficiente, formado por Neoenergia (50,1%), Furnas (24,5%), Eletrosul (24,5%) e Odebrecht (0,9%). A usina, localizada entre o Mato Grosso e o Pará, no rio Teles Pires, terá potência instalada de 1.820 MW. Neste mesmo mês, foi assinado um Instrumento de Compra e Venda com a Iberdrola para aquisição das empresas de cogeração Energyworks e Capuava Energy. Com um total de seis plantas de geração de energia elétrica e vapor, movidas a gás natural, instaladas em indústrias dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Ceará, as empresas tem capacidade instalada de 93 MW e capacidade de produção de 405 ton/h de vapor.

Em junho de 2011, a Companhia Hidrelétrica Teles Pires assinou, para o prazo de trinta e cinco anos, seu Contrato de Concessão. Em agosto deste mesmo ano, foi concedida pela ANEEL a autorização para a entrada em operação comercial da UHE Dardanelos e em dezembro, no segmento de transmissão, a Neoenergia arrematou a concessão da Subestação Extremoz (230/69kV), com 2 transformadores de 150 MVA, localizada no município de Extremoz, a cerca de 16km de Natal (RN). O objetivo desta subestação é atender a crescente demanda de energia no setor norte da Região Metropolitana de Natal.

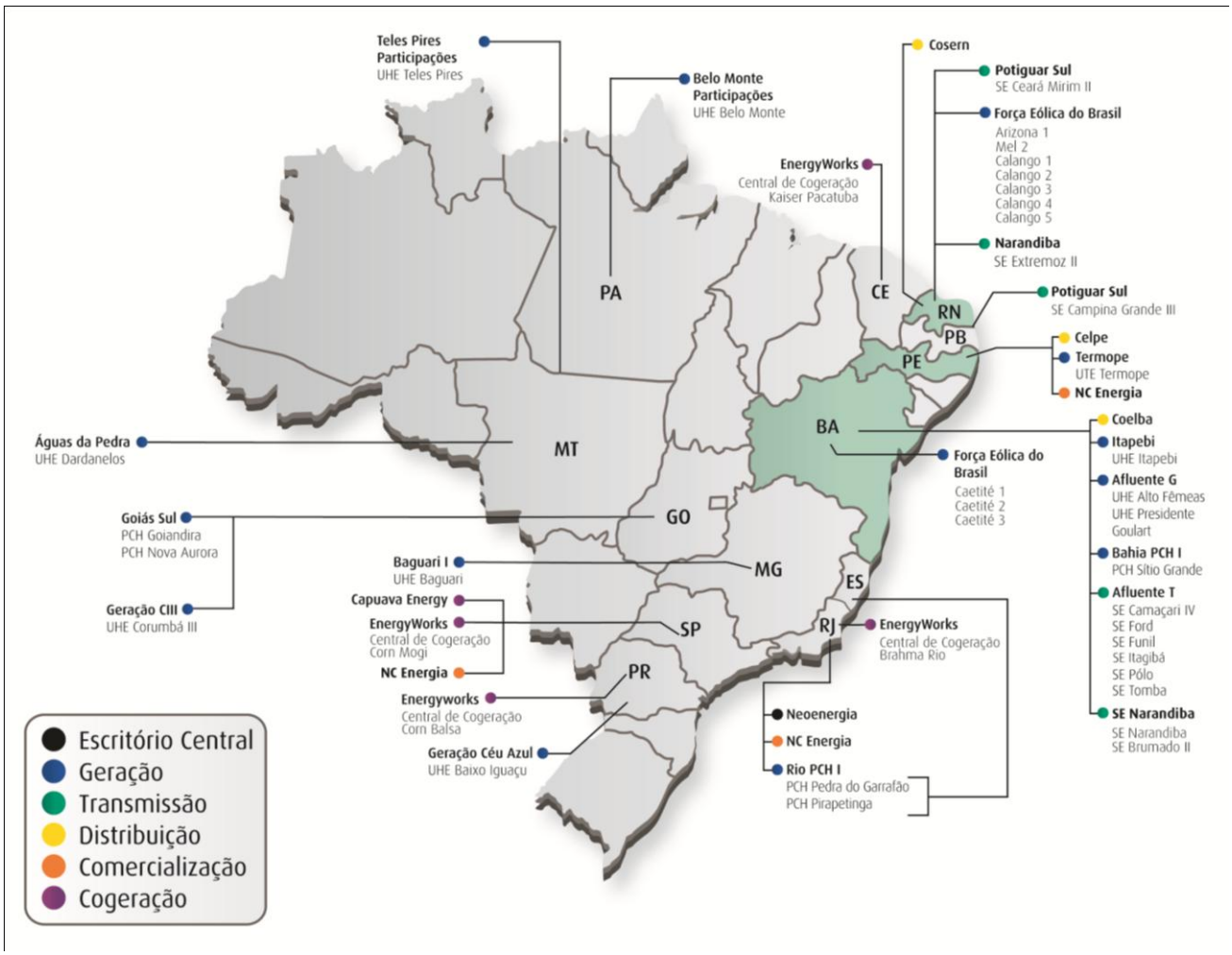
Em junho de 2012, a Neoenergia arrematou a concessão para Construção, Operação e a Manutenção da expansão da Subestação Brumado II localizada no estado da Bahia. A subestação beneficiará a Região Sudoeste da Bahia, composta por 30 municípios, entre os quais se destacam, Brumado e Vitória da Conquista, ampliando a oferta e melhorando os níveis de tensão e a confiabilidade do sistema elétrico regional. Em agosto de 2012, a Neoenergia por meio da SPE Geração Céu Azul S.A. assinou o contrato de concessão da UHE Baixo Iguaçu pelo prazo de trinta e cinco anos.

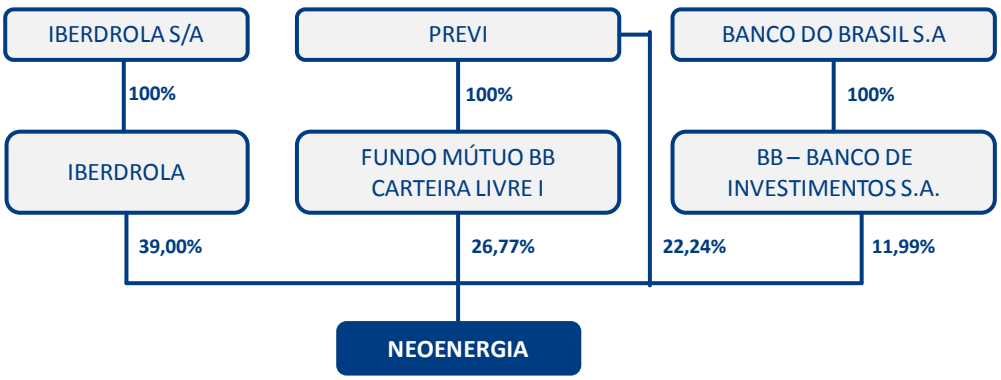
Em maio de 2013, no leilão de transmissão da ANEEL 001/2013, o Grupo Neoenergia adquiriu o lote G. O Projeto consiste na construção e instalação da Linha de Transmissão de 500 Kv para conexão nas subestações Campina Grande III, na Paraíba e Ceará-Mirim II, no Rio Grande do Norte, totalizando 196 km de linha, passando por 54 municípios.

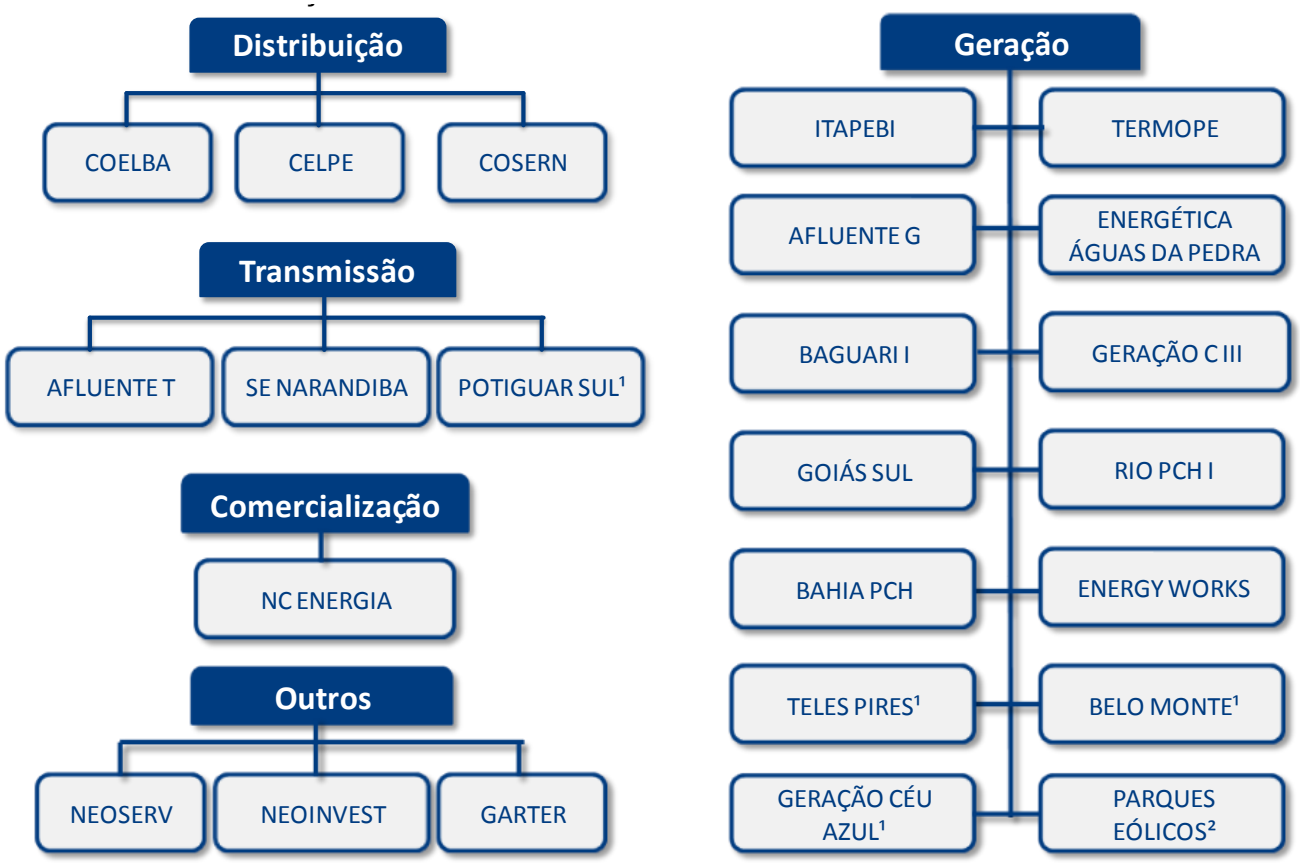
A capacidade Instalada de geração de energia do Grupo chegará a 4010 MWh em 2019, considerando a participação da Neoenergia nos projetos que já estão em nosso portfólio conforme detalharemos melhor no item 5.2 deste relatório.

A Neoenergia também está presente no segmento de transmissão através da Afluente Transmissão de Energia, resultado da desverticalização dos ativos de geração e transmissão da Coelba, e da SE Narandiba, empresas que comportam os ativos de transmissão do Grupo. O mais recente investimento nesse segmento foi a linha de transmissão Ceará-Mirin, resultado do sucesso do Grupo Neoenergia no leilão de transmissão realizado em maio de 2013.

No mapa a seguir podemos visualizar a localização dos empreendimentos da Neoenergia.







Nota¹: Em fase pré operacional
Nota²: 02 parques em operação comercial e 08 parques aptos a operar aguardando a construção da linha de transmissão

3. GOVERNANÇA CORPORATIVA

As práticas de Governança Corporativa da Neoenergia seguem as diretrizes recomendadas pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) para assegurar a transparência e a equidade nos negócios, bem como o respeito aos direitos das partes interessadas. O modelo permite o aproveitamento da sinergia dos negócios entre as empresas que integram a holding e a unificação de processos, com ganhos de escala.

A estrutura de governança é composta por Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria Executiva, com o apoio de comitês que contribuem para as deliberações e tomadas de decisão. O Acordo de Acionistas orienta a atuação dos conselheiros e estabelece cláusula para abstenção de voto sobre temas que possam representar conflito de interesses.

Conselho de Administração
É integrado por dez representantes dos acionistas eleitos pela Assembleia Geral Ordinária e seus respectivos suplentes, com mandato de dois anos, sendo permitida a reeleição. Entre os titulares, quatro são indicados pela Iberdrola, quatro pela Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil (Previ) e dois pelo Banco do Brasil – Banco de Investimentos (BBBI).
As atribuições do Conselho incluem a orientação geral dos negócios e a eleição e destituição dos diretores. Os membros se reúnem mensalmente para avaliar os desempenhos econômico, ambiental e social da companhia, bem como discutir os assuntos que merecem atenção de cada uma das controladas, apreciando-os antes de os temas seguirem para aprovação dos Conselhos de cada empresa. Os integrantes podem ainda se reunir extraordinariamente quando convocados pelo presidente ou pela maioria dos membros.

Conselho Fiscal

Com função independente, é composto por três membros titulares e igual número de suplentes. Os membros são eleitos pela Assembleia Geral Ordinária para mandatos de um ano. Reúne-se mensalmente e encontros extraordinários podem ocorrer sempre que se julgar necessário ou for convocado.

Sua atuação auxilia a governabilidade da Companhia e seu funcionamento ocorrerá nos exercícios sociais em que for instalado. Garante o exercício do direito dos acionistas de fiscalizar a gestão dos negócios e sua função fiscalizadora independente é reforçada pela atuação individual dos conselheiros prevista em lei.

Diretoria Executiva

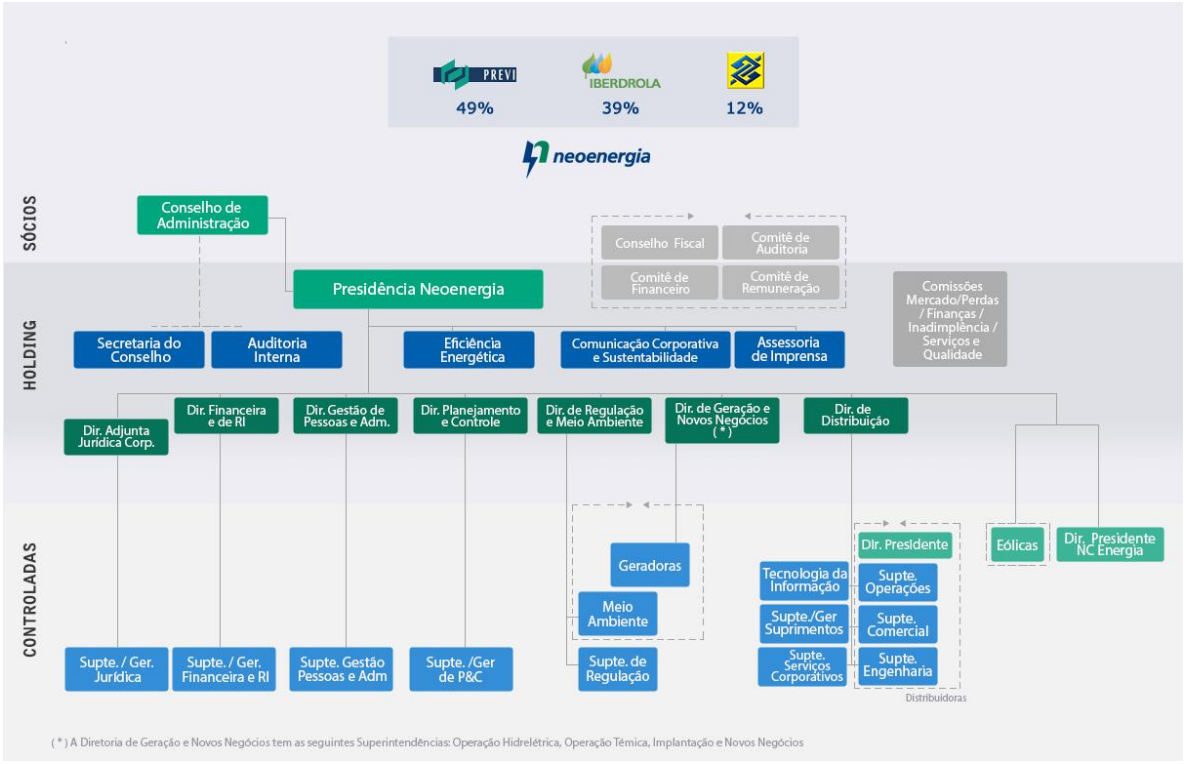
É responsável pela gestão dos negócios, sendo composta atualmente por sete membros, incluindo a diretora-presidente. Seus integrantes são nomeados pelo Conselho de Administração para mandatos de três anos, passíveis de renovação. Os diretores se reúnem ordinariamente, uma vez por semana ou sempre que convocados por qualquer um de seus pares.

A Diretoria das empresas Controladas pela Neoenergia está estruturada de forma matricial na qual os Diretores estatutários da holding também são diretores de todas as Controladas da Neoenergia.

Comitês

Instalados apenas na Neoenergia, são três diferentes Comitês: de Auditoria, Financeiro e de Remuneração e Sucessão. Cada um dentro de seu escopo é responsável pelas grandes decisões administrativas do dia-a-dia da empresa e pelo planejamento e acompanhamento de ações estratégicas. Cada Comitê é formado por 03 membros titulares e seus respectivos suplentes, indicados pelo Conselho de Administração. Os Comitês de Auditora e Financeiro realizam reuniões mensais e o Comitê de Remuneração e Sucessão, trimestralmente, podendo realizar de forma extraordinária sempre que necessário.

Organograma de Governança Corporativa



4. AMBIENTE REGULATÓRIO

4.1. GERAÇÃO

No ano de 2013 podemos destacar algumas questões importantes que ocorreram no setor elétrico: Medida Provisória 579, alteração na metodologia de cálculo das tarifas de transmissão (TUST), Resolução CNPE 03/13, nível de armazenamento dos reservatórios, e Portaria MME 455/12, e aprovação da metodologia aplicável ao 3º ciclo de revisão periódica das RAPs das concessionárias de serviço público de transmissão.

A Medida Provisória 579 foi editada em 11/09/2012 e transformada na Lei 12.783 em 11/01/2013, tendo como objetivos a desoneração dos encargos setoriais e a renovação das concessões vincendas de geração, transmissão e distribuição, resultando na redução da tarifa de energia elétrica para o consumidor final. Apenas as concessões outorgadas antes da Lei nº 8.987/95 foram impactadas por esta nova regulamentação.

A renovação das concessões de geração foi condicionada à redução da tarifa de venda de energia, sendo que as usinas que não aceitassem estas condições deveriam reverter suas concessões a União, para a abertura de uma nova licitação. As usinas que aceitaram a renovação das concessões tiveram sua garantia física transferida para o mercado cativo na forma de cotas de energia, remuneradas pela Receita Anual de Geração (RAG). A RAG contempla apenas os custos de O&M necessários para gestão do empreendimento, visto que as cotas de energia não poderão ser comercializadas pelo agente de geração. Esta mudança na forma de comercialização de energia destas empresas, majoritariamente federais, acarretou em uma redução do seu valor de mercado, devido a incertezas do mercado perante a sustentabilidade do negócio no futuro.

Ademais, houve um descontentamento dos consumidores participantes do mercado livre, que não tiveram acesso a energia oriunda destas usinas. As cotas de energia foram direcionadas exclusivamente para o mercado cativo, com o intuito de reduzir o custo dos consumidores finais conectados às distribuidoras de energia elétrica. Este movimento criou um desbalanço entre os custos da energia nos mercados livre e cativo.

As empresas de geração do grupo Neoenergia não foram diretamente afetadas pela MP 579, visto que suas concessões foram outorgadas após a publicação da Lei nº 8.987/95. No entanto, a renovação das concessões das empresas de

transmissão proporcionou a redução da tarifa de uso do sistema de transmissão – TUST do nível tarifário da transmissão, o que representou um ganho para as empresas de geração.

A Resolução Normativa nº 117/04 estabilizou o valor da TUST dos agentes de geração no período de 01/jul05 a 30/jun/13, prevendo o seu recálculo a partir de 01/jul/13, quando a ANEEL poderia rever a metodologia de cálculo da TUST. Nesse sentido, a Resolução Normativa nº 559/13 determinou uma alteração na metodologia de cálculo da tarifa de transmissão. Os valores de TUST vigentes a partir de 01/jul/13 foram calculados a partir do valor médio da TUST projetada para os próximos 10 anos, de modo a refletir o custo de ampliação da rede de transmissão. O novo regulamento visa reduzir as incertezas dos agentes em relação a variação anual da TUST ao longo do tempo.

A aplicação da nova metodologia, combinada com o recálculo da TUST a partir de 01/jul/13, propiciou uma redução de custos adicional para as empresas de geração da Neoenergia.

Outra alteração regulatória importante durante o ano de 2013 foi a edição da Resolução nº 3/2013 pelo Conselho Nacional de Política Energética - CNPE. A referida Resolução alterou a forma de rateio do custo dos Encargos de Serviço do Sistema – ESS por Segurança Energética, necessários para manutenção da segurança do Sistema Interligado Nacional – SIN em períodos de recessão hidrológica. Nestes períodos, torna-se necessário o acionamento de usinas térmicas em patamares superiores aos estabelecidos pelos estudos energéticos realizados pelo ONS, com o objetivo de evitar a redução acentuada do nível dos reservatórios das usinas hidrelétricas.

A regra até então vigente estabelecia que apenas os consumidores de energia elétrica fossem responsáveis pelo pagamento deste encargo. A partir da publicação desta Resolução, todos os agentes que atuam no mercado, incluindo geradores e comercializadores, passaram a arcar com o pagamento deste encargo, de acordo com regras específicas estabelecidas na referida Resolução.

Tal alteração teve impacto direto sobre as empresas de geração do grupo Neoenergia, que ficaram sujeitas ao pagamento de um custo elevado e não previsto. Para contornar esse problema, o grupo Neoenergia, por meio das associações de classe do setor elétrico, impetrou uma ação judicial para suspender os efeitos da Resolução CNPE 03/13. Tal ação permitiu que uma liminar judicial suspendesse a cobrança dos encargos apurados para as empresas de geração associadas (incluindo as geradoras do grupo), até que o mérito da questão seja apreciado pela justiça.

Como consequência do período hidrológico desfavorável verificado durante os anos de 2012 e 2013, os reservatórios das usinas hidrelétricas atingiram o nível mais baixo em uma década. Tal situação levou o Operador Nacional do Sistema a elevar o nível de despacho das usinas térmicas. Essa situação, além de acarretar em pagamento de ESS para os agentes, elevou o valor do Preço de Liquidação de Diferenças – PLD, referência para a negociação de energia no mercado de curto prazo.

O PLD impacta diretamente os agentes com posições contratuais negativas no mercado de curto prazo. No ano de 2013, as distribuidoras foram os agentes que mais sofreram com a elevação do PLD, pois apresentavam exposições financeiras negativas oriundas da compra de energia frustrada no Leilão A-0, realizado em 2013 com entrega de energia no mesmo ano.

Diante deste cenário desfavorável, o governo federal foi compelido a utilizar recursos do Tesouro Nacional para mitigar os impactos negativos para as distribuidoras. A transferência de recursos foi realizada por meio da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE, diretamente para as distribuidoras. Os recursos deverão ser ressarcidos pelas distribuidoras ao Tesouro Nacional em um prazo de 5 anos, com atualização pelo IPCA e direito a cobertura tarifária.

Os demais agentes do mercado não tiveram acesso a este recurso do Tesouro Nacional, visto que a elevação do valor do PLD é um risco intrínseco a comercialização da energia elétrica no mercado de curto prazo. Nesse sentido, as usinas da Neoenergia também foram influenciadas.

Outra alteração regulatória foi a publicação da Portaria 455/12 pelo Ministério de Minas e Energia – MME. A referida Portaria altera a sistemática de registro de contratos de compra e venda de energia, que deixa de ser realizada após o

fechamento do mês em curso (ex-post) e passa a ser realizada ao final de cada semana de negociação (ex-ante). Os agentes do mercado, especialmente os comercializadores de energia, se assustaram com as mudanças não previstas.

As alterações trazidas pela Portaria MME 455/12 tem influência direta sobre a forma como os negócios de compra e venda de energia são firmados entre os agentes. Pode, inclusive, inviabilizar a execução de contratos já firmados antes da publicação da referida Portaria.

O MME já adiou por duas vezes o início da sistemática de registro de contratos semanal, a pedido dos agentes. A ANEEL também conferiu algumas flexibilidades quando da publicação das regras de comercialização que tratam sobre a matéria, mas os agentes ainda demonstram insatisfação com as novas regras.

A Portaria MME 455/12 possui pouca influência sobre a forma de comercialização da energia produzida pelos empreendimentos de geração do grupo Neoenergia. Estes empreendimentos possuem contratos firmados na modalidade bilateral ou por meio de CCEARs, onde o registro do contrato já foi estabelecido por todo o seu prazo de vigência.

Para as concessionárias de serviço público de transmissão de energia elétrica, uma questão importante, foi a aprovação, através da publicação das Resoluções nº 490/12 e 553/13, que aprovaram, pela ANEEL, os Submódulos 9.2 e 9.1 dos Procedimentos de Regulação Tarifária – PRORET, respectivamente, o quais definem a metodologia e os critérios gerais aplicáveis ao processo de revisão periódica das Receitas Anuais Permitidas das concessionárias de serviço público de transmissão de energia elétrica.

4.2. DISTRIBUIÇÃO

4.2.1. REVISÃO TARIFÁRIA EXTRAORDINÁRIA

Conforme citado no item 4.1 em 2013 tivemos a regulamentação do Decreto nº 7805/2012 e a Medida Provisória nº 579/2012, que dispôs sobre a desoneração dos encargos setoriais e a renovação das concessões vincendas de geração, transmissão e distribuição. Essas medidas definiram a data limite de 05 de fevereiro de 2013 para realização da Revisão Tarifária Extraordinária para calcular as novas tarifas das distribuidoras de energia elétrica decorrentes dos efeitos da Medida Provisória. A revisão tarifária extraordinária entrou em vigor em 24 de janeiro de 2013 e resultou na redução média para os consumidores de -20,03% nas tarifas da COELBA, -18,54% nas tarifas da CELPE e -18,73% nas tarifas da COSERN.

Em 24 de Janeiro de 2013 foi publicada a Medida Provisória nº 605/2013 que atribuiu à Conta de Desenvolvimento Energético - CDE, além de suas finalidades originais, o custeio de vários dos descontos incidentes sobre as tarifas aplicáveis aos usuários do serviço público de distribuição de energia elétrica. Na mesma data foi publicado o Decreto nº 7.891/2013 estabelecendo que os descontos custeados pela CDE fossem retirados da estrutura tarifária das concessionárias de distribuição por ocasião da Revisão Extraordinária. Ao longo de 2013, as Distribuidoras do Grupo Neoenergia receberam recursos da CDE para custear os descontos concedidos, sendo que a COELBA recebeu R$ 142,9 milhões, a CELPE recebeu R$ 64,6 milhões e a COSERN recebeu R$ 44,8 milhões.

Em 07 de março de 2013, foi publicado o Decreto nº 7.945/2013 estabelecendo que poderiam ser repassados recursos da CDE para (i) neutralizar a exposição ao risco hidrológico dos contratos de cota de garantia física; (ii) neutralizar a exposição das concessionárias ao mercado de curto prazo em função da frustração da alocação das cotas de garantia física das usinas renovadas, relativa a não adesão em conjunto com a não realização do leilão para recontratação do montante de reposição de 2013; e (iii) cobrir os custos com o ESS - encargo de serviços de sistemas adicionais de despacho térmico em razão de segurança energética. Em relação a esses itens, foram repassados recursos da CDE referente ao período de jan/13 a dez/13 à COELBA no valor de R$ 275,3 milhões, para a CELPE no valor de R$ 192 milhões e para a COSERN no valor de R$ 89 milhões.

4.2.2. REVISÃO TARIFÁRIA PERIÓDICA

A ANEEL definiu a metodologia para o 3º ciclo de revisões tarifárias através da Resolução Normativa nº 457 de 08 de novembro de 2011. Para nossas três distribuidoras a nova metodologia de revisão tarifária foi aplicada e seus efeitos

percebidos a partir de abril de 2013, quando da 3ª revisão tarifária das empresas, conforme previsto no contrato de concessão.

A Taxa de Remuneração de Capital (WACC), que no 2º ciclo de revisões foi de 9,95% (após impostos), foi definida para o 3º ciclo de revisões como 7,50% (após impostos). Para as empresas localizadas nas áreas de atuação da SUDENE e SUDAM, a ANEEL, fixou taxa diferenciada, considerando a possibilidade de obtenção de benefício fiscal, estabelecido em lei. Tendo em vista que a decisão administrativa desnatura benefício fixado em lei, as empresas ingressaram com ação judicial através da ABRADEE, Associação Brasileira de Distribuidoras de Energia Elétrica, obtendo liminar em junho de 2012 junto à justiça federal, mantendo o benefício e em março de 2013, julgamento de mérito favorável na Justiça Federal em primeira instância.

Para o estabelecimento dos níveis regulatórios de custos operacionais foi utilizada uma nova metodologia, baseada em benchmarking e na análise da eficiência média setorial, sendo reconhecida nas tarifas a eficiência média. Foi também definida uma trajetória de redução dos custos operacionais a ser aplicada ao longo do ciclo tarifário.

O Fator X foi calculado considerando a produtividade; a trajetória de custos operacionais; e a qualidade, nos reajustes anuais. O Fator de Produtividade para a COELBA, de 0,84%, para a CELPE de 1,27% e para a COSERN de 0,89% foi estabelecido por benchmarking sendo analisada a produtividade média setorial, considerando a evolução verificada do mercado, custos, redes e investimentos. Conforme metodologia, o valor do componente T de trajetória é limitado a +/- 2,0% (mais ou menos dois por cento). O Componente Trajetória da COELBA foi calculado em 2,00%, da CELPE de 0,51% e da COSERN de 1,25%, baseado na diferença entre o valor dos custos operacionais definidos no 2CRTP, atualizados pelos ganhos de produtividade, e o limite mais próximo do intervalo de custos operacionais eficientes definidos pelo método de benchmarking. O componente de qualidade será aplicado em função da evolução dos indicadores de qualidade do fornecimento da empresa (DEC e FEC), que é apurado nos reajustes anuais entre as revisões tarifárias.

Houve ampliação do conjunto de receitas capturadas para modicidade tarifária. Especificamente para as receitas com ultrapassagem de demanda e excedente reativos, a ANEEL determinou sua destinação para Obrigações Especiais a partir da revisão tarifária do 3º ciclo, objeto de questionamento judicial pela Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica – ABRADEE, ainda em andamento.

Para perdas de receitas irrecuperáveis foi mantida a metodologia utilizada no 2º ciclo, com poucas alterações. Os índices de inadimplência regulatória passaram a ser estabelecidos por classe de consumo. Para a parcela dos encargos setoriais foram reconhecidas as inadimplências reais de cada empresa. Os índices definidos para as Distribuidoras do Grupo Neoenergia sobre a receita bruta regulatória para perdas de receitas irrecuperáveis foram: para a COELBA 0,97%, para a CELPE 0,98% e para a COSERN 0,87%.

A metodologia utilizada para perdas de energia no 3º ciclo teve poucas alterações. A perda não técnica da COELBA foi definida em 6,16% sobre o mercado de baixa tensão, enquanto as perdas técnicas em 9,49% sobre a energia injetada, não tendo havido definição de trajetória de redução para o ciclo tarifário. Na CELPE a perda não técnica foi definida em 14,00% sobre o mercado de baixa tensão, enquanto a técnica em 8,22% sobre a energia injetada, excluída a do nível de tensão A1. NA COSERN a perda não técnica foi definida em 4,28% sobre o mercado de baixa tensão, enquanto a técnica em 8,75%.

Ao fim do processo a ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 1511, de 16 de abril de 2013, aprovou o índice médio da 3ª revisão tarifária da COELBA em -6,06%, sendo -5,91% relativo à parcela econômica e -0,15% relativo aos componentes financeiros. Em média o efeito para os consumidores foi de -7,92%, sendo que para os clientes de baixa tensão, que representam 99,8% dos consumidores, o percentual aplicado foi de -9,90%. Já os consumidores industriais e comerciais de médio e grande porte tiveram um percentual médio nas contas de -4,03%. As novas tarifas entraram em vigor no dia 22 de abril de 2013.

Na COSERN foi aprovado pela ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 1512, de 16 de abril de 2013, o índice médio da 3ª revisão tarifária da COSERN em 3,86%, sendo 4,11% relativo à parcela econômica e -0,25% relativo aos componentes financeiros. Em média o efeito para os consumidores foi de 4,91%, sendo que para os clientes de baixa tensão, que representam 99,8% dos consumidores, o percentual aplicado foi de 3,84%. Já os consumidores industriais e

comerciais de médio e grande porte tiveram um percentual médio nas contas de 7,33%. As novas tarifas entraram em vigor no dia 22 de abril de 2013.

Na CELPE foi aprovado pela ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 1519, de 23 de abril de 2013, o índice médio da 3ª revisão tarifária da CELPE em 1,32%, sendo 1,60% relativo à parcela econômica e -0,28% relativo aos componentes financeiros. Em média o efeito para os consumidores foi de 1,32%, sendo que para os clientes de baixa tensão, que representam 99,8% dos consumidores, o percentual aplicado foi de 1,97%. Já os consumidores industriais e comerciais de médio e grande porte tiveram um percentual médio nas contas de 0,19%. As novas tarifas entraram em vigor no dia 29 de abril de 2013.

4.2.3. MODALIDADE TARIFÁRIA BRANCA E BANDEIRAS TARIFÁRIAS

A ANEEL, através da Resolução Normativa nº 464 de 22 de novembro de 2011, criou a "tarifa branca" para os consumidores de baixa tensão, que terá três postos: ponta, fora de ponta e intermediário. A proposta da tarifa branca é estimular o consumo em horários que a tarifa é mais barata, diminuindo o valor da fatura no fim do mês e a necessidade de expansão da rede da distribuidora para atendimento do horário de pico. O consumidor, porém, terá a opção de adotar ou não a cobrança diferenciada, que será baseada nos horários de pico da área de concessão de cada distribuidora, e caso o consumidor não pretenda modificar seus hábitos de consumo, a tarifa convencional continuará disponível. Apesar desta estrutura tarifária já estar em vigor, na prática a opção por essa tarifa depende da padronização, pelo INMETRO, dos medidores a serem utilizados.

Haverá, ainda, as chamadas "bandeiras tarifárias", que poderão mudar todo mês, de acordo com a variação do Custo Marginal de Operação (CMO) e do Encargo de Serviços de Sistema (ESS). Haverá as bandeiras verde, amarela e vermelha, refletindo melhor os custos de geração. Conforme Resolução Normativa nº 593/2013, publicada em 30/12/2013, o ano teste iniciado em 1º de junho de 2013 foi prorrogado para até dezembro de 2014, enquanto que o início de aplicação foi adiado para 01 de janeiro de 2015. Durante o ano de 2014, as distribuidoras deverão continuar divulgando nas contas de energia qual bandeira estaria sendo aplicada e suas consequências na fatura. A agência divulga mês a mês as bandeiras que estariam em funcionamento. Atualmente, para o consumo de 100 kWh, a bandeira vermelha teria um acréscimo de R$ 3,00, a amarela de R$ 1,50 e para a verde não haveria nenhum valor adicional.

4.2.4. REGULAMENTAÇÃO TÉCNICA E COMERCIAL

A ANEEL, por ocasião da revisão tarifária periódica, publicou as Resoluções Autorizativas n° 4.030, 4.037, 4.064 de 16 de abril de 2013 e de 23 de abril de 2013, que estabeleceu os novos limites dos indicadores de continuidade (DEC e FEC) das Distribuidoras do Grupo Neoenergia para o período de 2014 a 2018. Também foi publicada a Resolução Normativa nº 574 que estabeleceu a metodologia e os limites para o indicador de atendimento comercial FER que será fiscalizado anualmente, além de estabelecer o indicador DER como monitoramento da qualidade do atendimento.

Em julho de 2013, a ANEEL publicou a Resolução Normativa nº 563, a qual altera as condições para revisão dos planos de universalização dos serviços de distribuição de energia elétrica na área rural, definindo os critérios para os limites da universalização e estabelecendo a necessidade de envio de plano de universalização caso a distribuidora tenha justificativas técnicas e econômicas para mudança dos prazos, e, retificou que os atendimentos, no âmbito das distribuidoras ou municípios universalizados, devem seguir os prazos da Resolução Normativa no 414/2010.

Em novembro de 2013, a ANEEL publicou a Resolução Normativa nº 581, a qual estabeleceu os procedimentos e condições para a prestação de atividades acessórias e fornecimento de energia elétrica. Esta resolução ampliou o rol de atividades permitidas e a utilização de estruturas já existentes, por exemplo, elaboração de projeto, construção, expansão, operação, manutenção ou reforma de subestações e redes de distribuição e transmissão, além dos serviços de consultoria e eficientização energética.

Ainda em 2013, a ANEEL publicou o procedimento para comprovação do atendimento aos critérios de elegibilidade à concessão da Tarifa Social de Energia Elétrica – TSEE e para validação do cálculo da Diferença Mensal de Receita – DMR. Surgiram modificações no atendimento e cadastro, com o aumento de informações solicitadas aos consumidores.

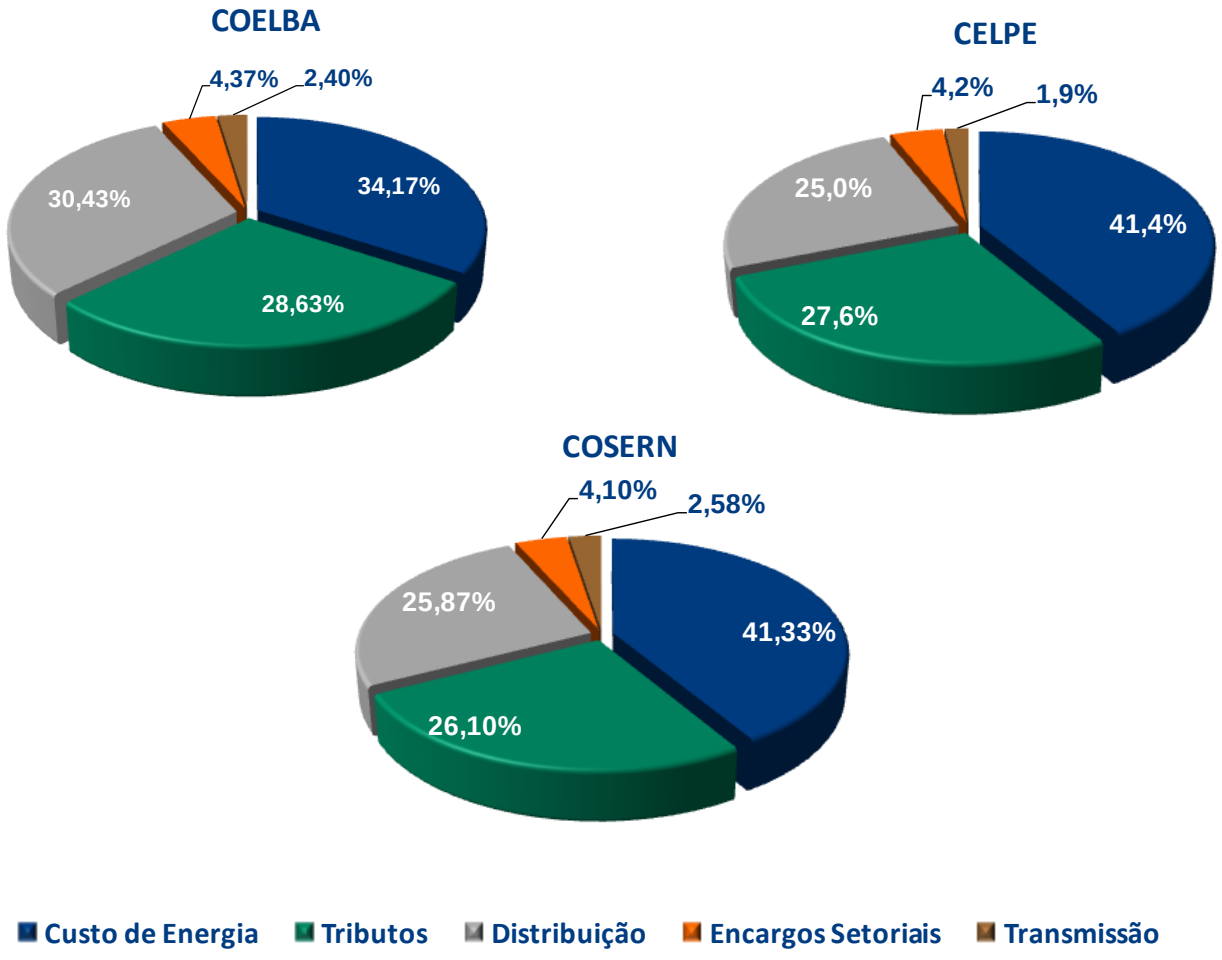
A Resolução Normativa nº 516, da ANEEL, que entrou em vigor em 1º de maio de 2013, aprimorou a regulamentação que trata do atendimento telefônico disposta na Resolução Normativa no 414/2010, mais especificamente, alterando a metodologia de cálculo dos indicadores do teleatendimento, resumindo, assim, as principais regulamentações no âmbito técnico e comercial em 2013.

4.2.5. TARIFA MÉDIA

A tabela abaixo apresenta a tarifa média de fornecimento em R$/MWh praticada nas distribuidoras do Grupo Neoenergia. Após a tabela é possível visualizar, através dos gráficos, a porcentagem que cada segmento da cadeia produtiva representa na tarifa média.

Tarifa Média de Fornecimento em R$/MWh			
Classe	**COELBA**	**CELPE**	**COSERN**
Residencial	389,57	346,91	365,35
Industrial	266,54	329,97	284,23
Comercial	426,44	395,18	390,78
Rural	182,21	199,49	195,17
Poder público	342,88	369,70	364,99
Outros	202,99	225,38	246,95

Nota: Os impostos considerados na tarifa foram o ICMS, PIS e COFINS



4.2.6. OUVIDORIA

A Ouvidoria é mais um canal de relacionamento da Distribuidora criado, especialmente, para registrar e dar tratamento às Sugestões, Elogios e Reclamações de clientes, que não foram solucionadas pelos canais de atendimento. Através dessas manifestações, a Ouvidoria atua junto às áreas para orientar quanto ao fiel cumprimento da regulamentação do setor elétrico, visando eliminar os riscos regulatórios. O principal desafio da Ouvidoria é resgatar a satisfação do cliente.

Em 2013, a Ouvidoria da COELBA recebeu 39.791 manifestações das quais 3,8% foram reclamações de consumidores insatisfeitos com os serviços prestados pela Distribuidora. Os processos mais reclamados foram: Urgência/Emergência, Prazo e Apresentação e Entrega de Faturas com 22,4%, 21,2% e 18,1% do total de reclamações procedentes, respectivamente.

A Celpe recebeu 63.517 manifestações em 2013, das quais 9,45% foram reclamações de consumidores insatisfeitos com os serviços prestados pela Distribuidora. Os processos mais reclamados foram: interrupção de energia com 63% de procedência, ligação nova com 70% de procedência e religação também com 70% de procedência.

Na Cosern foram realizadas 28.537 manifestações das quais 3,52% foram reclamações de consumidores insatisfeitos com os serviços prestados pela Distribuidora. Os processos mais reclamados foram: Consumo, Irregularidade e Ligação nova com 33%, 27% e 15% do total de reclamações procedentes, respectivamente.

5. DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

5.1. DISTRIBUIÇÃO

O Grupo NEOENERGIA atua no segmento de distribuição por meio das suas controladas COELBA no Estado da Bahia, a CELPE no Estado de Pernambuco e a COSERN no Estado do Rio Grande do Norte.

COELBA

A Companhia detém a concessão para distribuição de energia elétrica em 415 dos 417 municípios do Estado da Bahia, e aos municípios de Delmiro Gouveia no Estado de Alagoas e Dianápolis no Estado de Tocantins, abrangendo uma área de concessão de 563 mil km², outorgado pelo Decreto de 6 de agosto de 1997 e regulado pelo Contrato de Concessão n° 010, firmado em 08 de agosto de 1997 e aditivos, com vigência de 30 anos, até 7 de agosto de 2027. Adicionalmente, pela atual regulamentação do setor elétrico, a Companhia vem atendendo consumidores livres no Estado da Bahia, desde 2002.

CELPE

A Companhia detém a concessão para distribuição de energia elétrica em todos os municípios do Estado de Pernambuco, no Distrito Estadual de Fernando de Noronha e no município de Pedra de Fogo, no Estado da Paraíba, abrangendo uma área de concessão de 98,5 mil Km², regulado pelo Contrato de Concessão n° 26, firmado em 30 de março de 2000, com vigência até 30 de março de 2030. Pela atual regulamentação do setor elétrico, a Companhia vem atendendo consumidores parcialmente e totalmente livres no Estado de Pernambuco, desde 2002.

COSERN

A Companhia detém a concessão para distribuição de energia elétrica em 167 dos municípios do Estado do Rio Grande do Norte, abrangendo uma área de 53 mil Km², outorgada pelo Decreto de 30 de dezembro de 1997 e regulada pelo Contrato de Concessão de Distribuição nº. 08, firmado em 31 de dezembro de 1997 com vigência até 31 de dezembro de 2027. Adicionalmente, pela atual regulamentação do setor elétrico, a Companhia vem atendendo consumidores parcialmente e totalmente livres no Estado do Rio Grande do Norte, desde 2003.

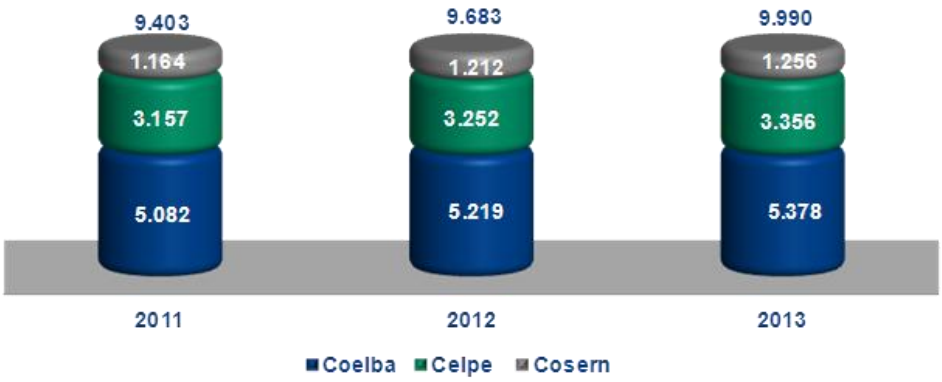
Indicadores Operacionais	COELBA			CELPE			COSERN		
	2011	2012	2013	2011	2012	2013	2011	2012	2013
Número de Empregados	2.533	2.516	2.489	1.661	1.694	1.656	725	737	737
Número de Clientes por Empregado	2.006	2.074	2.161	1.900	1.920	2.015	1.065	1.645	1.645
Vendas por Clientes (MWh)	2,96	2,82	2,91	3,24	3,09	3,20	3,39	3,44	3,52
Vendas por Empregado (GWh)	5,94	5,85	6,28	6,13	5,93	6,44	5,00	6,00	6,00
Clientes por Km^2	9,00	9,26	9,50	32,02	33,00	33,85	22,00	23,00	23,00

5.1.1. NÚMERO DE CONSUMIDORES ATIVOS

Em 2013, o Grupo Neoenergia alcançou o patamar de 9,9 milhões de consumidores ativos nas distribuidoras, obtendo crescimento de 3,2%, representando incremento de 306 mil novos clientes, em relação ao ano anterior.
O crescimento apresentado em relação a 2012 foi impulsionado, principalmente, pelo aumento de 264 mil (3,1%) novos clientes na classe residencial (convencional e baixa renda), que representa 87,8% do total de consumidores do grupo e responsável por 45,2% da receita de fornecimento de energia do mercado cativo em 2013.

Os consumidores residenciais representaram 87,8% do total, tendo 3.725.604 contratos sido faturados como consumidores baixa renda (42,7% dos contratos residenciais).

Número de Consumidores – Mil



5.1.1.1. *NÚMERO DE CONSUMIDORES BAIXA RENDA*

A Lei nº 12.212 de 20 de janeiro de 2010 alterou as regras incidentes sobre a tarifa aplicável à classe Residencial Baixa Renda das distribuidoras de energia elétrica. Em função desta Lei, as distribuidoras do Grupo Neoenergia tiveram redução significativa na base de clientes com o descadastramento de aproximadamente 2,037 milhões de clientes com tarifa social (subsidiada). Até dezembro de 2013 as distribuidoras do Grupo Neoenergia totalizaram 3,726 milhões de clientes cadastrados com a tarifa subsidiada.

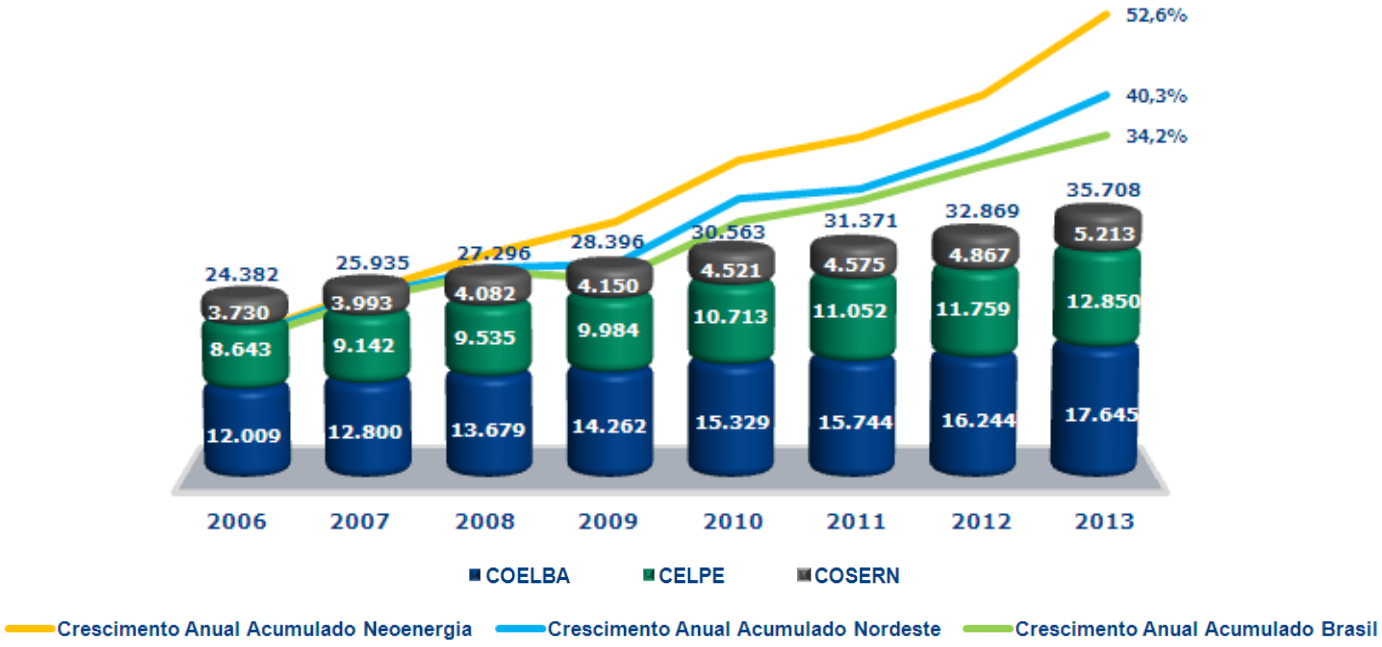
O quadro, a seguir, demonstra os efeitos apresentados em cada uma das distribuidoras em função da Lei nº 12.212/2010:

Empresa	Quantidade de Cliente Baixa Renda					
	Antes da Perda Jul/10	Perdas	Saldo após Perdas Dez/11	Saldo - Dez/12	Cadastro até Dez/13	Saldo - Dez/13
COELBA	2.596.124	1.162.787	1.433.337	1.960.016	81.896	2.041.912
CELPE	1.591.383	721.545	869.838	1.256.651	40.240	1.296.891
COSERN	449.294	152.489	296.805	376.476	10.325	386.801
NEOENERGIA	**4.636.801**	**2.036.821**	**2.599.980**	**3.593.143**	**132.461**	**3.725.604**

Base: 31 de Dezembro de 2013

5.1.2. *ENERGIA DISTRIBUÍDA*

A energia distribuída é a soma do que vendemos para o mercado cativo mais o que é distribuído para o mercado livre, mais a energia entregue a outras concessionárias ou permissionárias de distribuição. Em 2013 o Grupo Neoenergia totalizou um volume de 35.708 GWh, que representou um crescimento de 8,6% em relação a 2012. O crescimento acumulado desde 2006 da energia distribuída no Grupo foi de 52,6%, o Nordeste e o Brasil apresentaram um crescimento acumulado no mesmo período de 40,3% e 34,2%.



5.1.3. *ENERGIA VENDIDA*

A energia vendida é a soma de tudo que vendemos para o mercado cativo nas distribuidoras do Grupo. Em 2013, as distribuidoras consolidadas apresentaram um crescimento na energia vendida de 6,1% em relação a 2012, equivalente a 1.761 GWh, influenciada pelo crescimento de 11,9% (1.327 GWh) na classe residencial, 6,0% (357 GWh) na classe comercial, além de 6,6% (455 GWh) nas demais classes. Na classe industrial apresentou redução de 7,7% (378 GWh).

Classe	2011			2012			2013			Variação 2013/2012 - %		
	Receita (R$	Clientes (mil)	Volume (GWh)	Receita (R$	Cliente (mil)	Volume (GWh)	Receita (R$	Cliente (mil)	Volume (GWh)	Receita (R$ milhões)	Clientes (mil)	Volume (GWh)
COELBA												
Residencial	2.389	4.477	5.356	2.716	4.600	5.493	2.388	4.745	6.131	-12,1%	3,2%	11,6%
Comercial	1.388	313	2.838	1.504	320	2.827	1.282	332	3.018	-14,8%	3,8%	6,8%
Industrial	1.051	21	3.570	928	20	2.814	676	19	2.585	-27,2%	-5,0%	-8,1%
Rural	244	200	1.137	304	206	1.351	263	208	1.470	-13,5%	1,0%	8,8%
Outras Classes	595	72	2.145	672	73	2.243	579	74	2.429	-13,8%	1,4%	8,3%
SUBTOTAL COELBA	**5.668**	**5.082**	**15.046**	**6.124**	**5.219**	**14.728**	**5.188**	**5.378**	**15.633**	**-15,3%**	**3,0%**	**6,1%**
CELPE												
Residencial	1.471	2.741	3.933	1.658	2.851	4.028	1.583	2.932	4.548	-4,5%	2,8%	12,9%
Comercial	909	198	2.097	1.018	201	2.208	915	203	2.308	-10,1%	1,0%	4,5%
Industrial	689	13	1.997	595	12	1.526	470	12	1.415	-21,0%	0,0%	-7,3%
Rural	132	174	557	147	156	644	133	156	665	-9,5%	0,0%	3,3%
Outras Classes	527	31	1.606	566	32	1.631	475	52	1.708	-16,2%	62,5%	4,7%
SUBTOTAL CELPE	**3.729**	**3.157**	**10.190**	**3.984**	**3.252**	**10.037**	**3.576**	**3.356**	**10.644**	**-10,2%**	**3,2%**	**6,0%**
COSERN												
Residencial	586	1.000	1.531	692	1.038	1.636	659	1.076	1.805	-4,8%	3,6%	10,3%
Comercial	356	76	851	409	78	897	374	82	963	-8,4%	4,7%	7,4%
Industrial	187	5	640	185	5	567	149	5	529	-19,4%	0,0%	-6,7%
Rural	61	63	297	87	70	407	80	72	420	-8,0%	2,9%	3,2%
Outras Classes	197	20	622	226	20	663	203	21	702	-10,4%	5,0%	5,9%
SUBTOTAL COSERN	**1.386**	**1.164**	**3.941**	**1.600**	**1.212**	**4.170**	**1.466**	**1.256**	**4.419**	**-8,4%**	**3,7%**	**6,0%**
CONSOLIDADO												
Residencial	4.446	8.218	10.820	5.067	8.489	11.157	4.630	8.753	12.484	-8,6%	3,1%	11,9%
Comercial	2.653	587	5.786	2.930	599	5.932	2.572	617	6.289	-12,2%	3,0%	6,0%
Industrial	1.927	39	6.207	1.708	37	4.907	1.295	36	4.529	-24,2%	-2,7%	-7,7%
Rural	437	437	1.991	538	432	2.402	476	436	2.555	-11,5%	0,9%	6,4%
Outras Classes	1.319	123	4.373	1.465	125	4.537	1.257	147	4.839	-14,2%	17,6%	6,7%
TOTAL	**10.783**	**9.403**	**29.177**	**11.708**	**9.683**	**28.935**	**10.230**	**9.990**	**30.696**	**-12,6%**	**3,2%**	**6,1%**

Destacam-se alguns aspectos em relação ao comportamento do mercado no ano:

Coelba

- O consumo da classe residencial em 2013 foi 11,6% superior ao registrado em 2012. Este crescimento expressivo da classe residencial ficou bem acima dos últimos cinco anos, cuja média anual foi de 6,4%. Esta taxa significativa de crescimento do consumo pode ser explicada pelo próprio reaquecimento da economia, junto com novas medidas do Governo Federal de incentivo à compra de eletrodomésticos e ainda aliado à melhoria da renda.

- A variação do consumo da classe comercial cativa registrou crescimento de 6,8% em 2013, bem acima do ocorrido em anos anteriores, com a migração de dez consumidores ao longo do ano para o Ambiente de Contratação Livre (ACL). Já a classe comercial total (cativo + livre) cresceu em 2013, 9,0%. O desempenho extremamente positivo desta classe foi bem maior que o comércio varejista baiano, cujo volume de vendas ficou em 1,9% no ano (janeiro a outubro/13) e 2,7% em doze meses.

- A classe industrial cativa registrou decrescimento de 8,1% em 2013, devido principalmente, à migração de nove consumidores ao longo do ano para o Ambiente de Contratação Livre (ACL). A produção física industrial da Bahia apresentou avanço de 4,9% no ano (acumulado até out/13) e 6,4% em doze meses, tendo o consumo industrial total (cativo + livre), atendido pela COELBA, crescido em 2013, 4,5%.

- A classe rural apresentou crescimento de 8,9% em 2013, em relação a 2012. Durante todo o ano de 2012 até o mês de abri/13, as taxas acumuladas permaneceram sempre em patamares elevados, tendo em vista o uso mais intensivo dos equipamentos de irrigação, provocado pela estiagem que assolou todo o nordeste do Brasil. Já em 2013 o quadro se reverteu, com o Estado da Bahia registrando índices pluviométricos elevados de precipitação da ordem de 96 mm em 2013 contra 56 mm de 2012, justificando assim o uso menos intensivo de equipamentos para irrigação, tendo na região norte registros de índices médios de 23 mm em 2012 e 48 mm em 2013, e no oeste, 48 mm em 2012 contra 72 mm em 2013, principais regiões de irrigação do Estado.

Celpe

- A classe Residencial, que representa 42,76% do mercado cativo total, registrou um crescimento de 12,9% em 2013, quando comparado ao ano anterior. O ótimo desempenho é função basicamente, da melhora na energia recuperada.

- O mercado cativo Industrial, que representa 13,30% do consumo cativo total, apresentou uma redução de 7,3% em relação ao ano anterior, devido à migração de clientes para o mercado livre. No entanto, ao se analisar a energia distribuída industrial (cativo + livres), verifica-se um crescimento de 8,68% no ano de 2013, influenciado pela entrada do consumidor Companhia Integrada Têxtil de Pernambuco - CITEPE.

- A classe Comercial, que detém 21,70% de participação no mercado cativo, obteve um crescimento de 4,5% em relação a 2012. O mercado distribuído da classe apresentou um resultado ainda melhor em função da migração de clientes para o ambiente de livre contratação, 9,36% em relação ao ano anterior. O resultado foi impactado pela inauguração do Shopping Riomar em out/12.

- A classe Rural apresentou um crescimento de 3,3% ao longo do ano de 2013 quando comparado com o ano anterior. O moderado crescimento é justificado pela elevação do volume de chuvas ao longo do ano em comparação ao ano anterior que reduziu a necessidade de bombeamento de água para irrigação.

- As outras classes apresentaram um crescimento de 4,7% em 2013 em relação ao mesmo período de 2012. As classes Poder Público e Iluminação Pública, que cresceram respectivamente 8,15% e 8,27% no ano, contribuíram positivamente para este resultado, em virtude da ampliação de carga no canteiro de obras da Refinaria Abreu e Lima e da melhoria no processo de energia recuperada. Já as classes Serviço Público e Consumo Próprio ficaram praticamente estáveis com crescimentos de -0,8% e 0,4%.

Cosern

- A classe Residencial, que representa 40,84% do mercado cativo total, registrou um crescimento de 10,3% em 2013, quando comparado ao ano anterior. Este expressivo aumento é decorrente, em parte, do aumento do uso de aparelhos eletrodomésticos nas residências, sobretudo os de refrigeração e climatização.

- O mercado cativo Industrial, que representa 11,96% do consumo cativo total, apresentou uma redução de 6,7% em relação ao ano anterior, devido à migração de clientes para o mercado livre. No entanto, ao se analisar a energia distribuída industrial (cativo + livres), verifica-se um crescimento de 3,95% no ano de 2013.

- A classe Comercial, que detém 21,80% de participação no mercado cativo, obteve um crescimento de 7,4% em relação a 2012. O mercado distribuído da classe apresentou um resultado ainda melhor em função da migração de clientes para o ambiente de livre contratação, 8,22% em relação ao ano anterior. O resultado foi impactado pelas ampliações em shopping centers da cidade.

- A classe Rural, cuja participação no mercado cativo é de 9,51%, apresentou um crescimento de 3,2% ao longo do ano de 2013 quando comparado com o ano anterior. O moderado crescimento é justificado pelo agravamento da seca no interior do estado, a qual reduziu severamente o nível dos reservatórios d'água, impossibilitando sua utilização para bombeamento e irrigação das lavouras.

- As outras classes, que representam 15,89% do mercado cativo, apresentaram um crescimento de 5,9% em 2013 em relação ao mesmo período de 2012. O destaque ficou por conta da classe Poder Público, que apresentou crescimento de 13,76%, em função do faturamento de energia, de exercícios anteriores da Universidade Federal, a qual apresentara problemas no sistema de medição.

5.1.4. BALANÇO ENERGÉTICO

Em 2013 a energia injetada pelas distribuidoras do Grupo Neoenergia apresentou crescimento de 6,6% equivalente a 2.603 GWh em relação a ao ano de 2012.

BALANÇO ENERGÉTICO CONSOLIDADO -2013

LEGENDA
2013
2012

CONTRATOS	%
36.658	87,34%
36.564	92,87%

GERAÇÃO PRÓPRIA	%
16	0,04%
15	0,04%

PERDAS REDE BÁSICA	%
(708)	-1,69%
(726)	-1,84%

MERCADO LIVRE	%
4.826	11,50%
3.767	9,57%

INTERCÂMBIO	%
177	0,42%
167	0,42%

SOBRAS	%
680	1,62%
(653)	-1,66%

DÉFICITS	%
325	0,77%
238	0,60%

INJETADA
41.974
39.372

6,61%
2.602

28,1%
1.059

INJETADA
41.974
39.372

MERCADO PROPRIO	%
30.726	73,20%
28.937	73,50%

MERCADO LIVRE	%
4.826	11,50%
3.767	9,57%

PERDA DISTRIBUIÇÃO	%
6.245	14,88%
6.501	16,51%

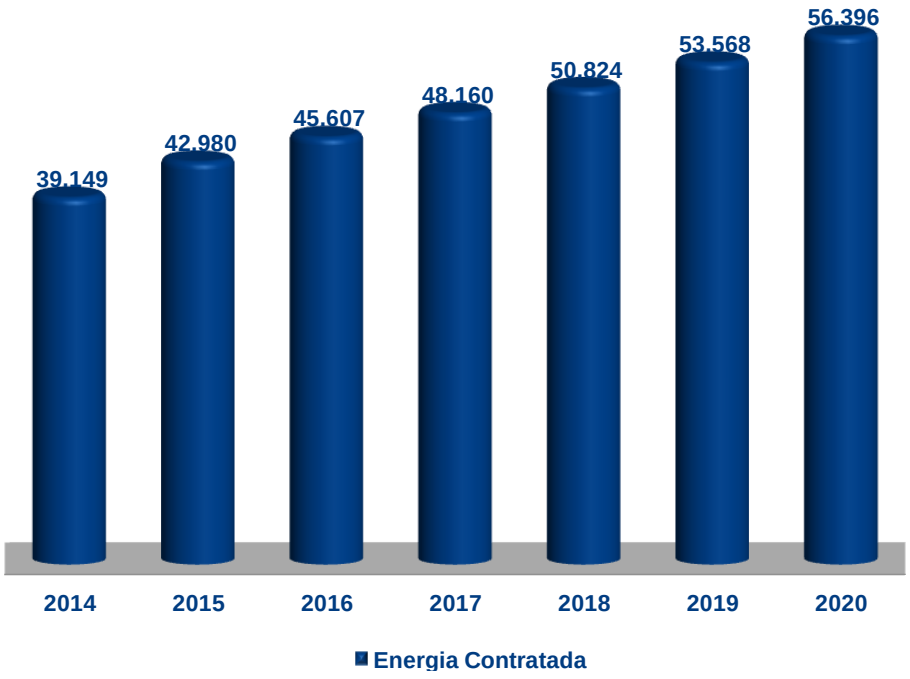
INTERCÂMBIO	%
177	0,42%
167	0,42%

A energia injetada atingiu o patamar de 41.974 GWh em 2013. Do total da energia injetada, 87,3% (36.658 GWh) foi destinado ao consumo do mercado regulado, 11,5% (4.826 GWh) para o consumo do mercado livre. As perdas na energia injetada representaram -1,69% (708 GWh).

O mercado livre apresentou aumento expressivo de 28,1% (1.059 Wh) em relação a 2012. Esse crescimento é decorrente principalmente da forte migração de consumidores do ambiente regulado para a contratação livre.

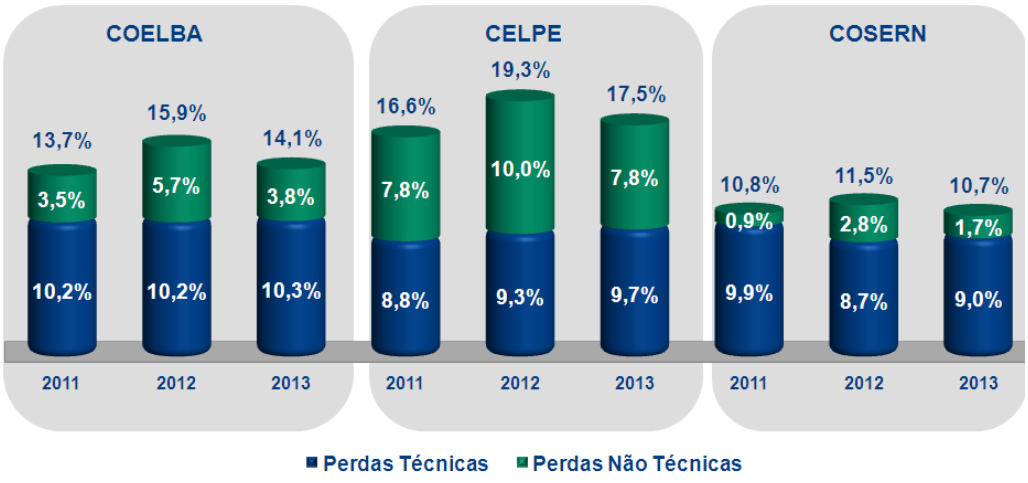
5.1.5. *Energia Contratada*

No gráfico a seguir apresentamos a energia contratada para o período de 2014 a 2020 para o mercado das Distribuidoras do Grupo Neoenergia em 31/12/2013 baseada na expectativa de crescimento.



5.1.6. *Índice de Perdas*

As perdas de energia correspondem às perdas totais englobando as perdas técnicas, montante de energia elétrica dissipada no processo de transporte de energia entre o suprimento e o ponto de entrega, e as perdas não técnicas, decorrentes das irregularidades no cadastro de consumidores, medição e instalações de consumo.

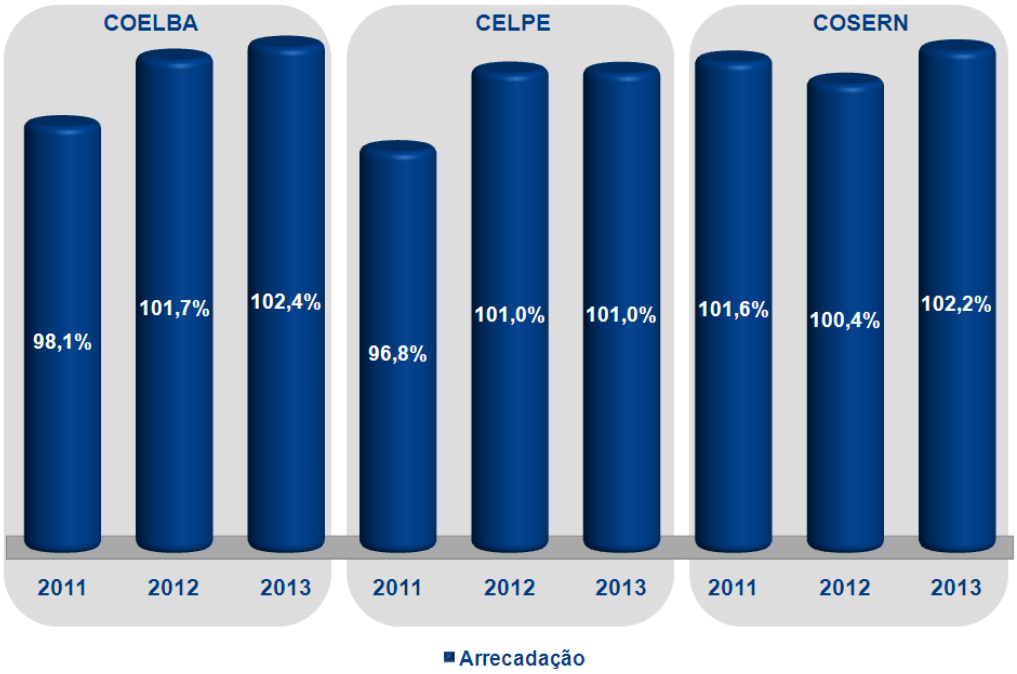


No ano de 2013, as distribuidoras do Grupo Neoenergia apresentaram uma diminuição no Índice de Perdas Globais em relação ao ano de 2012. As distribuidoras atuam fortemente no combate às perdas e ao longo do ano investiram cerca de R$ 129 milhões. As principais ações desenvolvidas foram:

- Realização de 327 mil inspeções e recuperação de 250 GWh de energia;
- Regularização de 34 mil consumidores clandestinos com rede (financiamento de padrão), contribuindo para redução do número de inadimplentes, cortados e auto-religados, além da recuperação de créditos;
- Substituição de equipamentos de medição, com equipes de inspeção e de enlace;
- Melhoria da Gestão do Processo de Faturamento;
- Operação de blindagem de unidades com consumo relevante (clientes com medição em alta tensão ou com medição indireta) e unidades consumidoras em áreas populares, minimizando a possibilidade de realização de fraudes; e
- Monitoramento e telemedição de unidades consumidora.

5.1.7. ARRECADAÇÃO

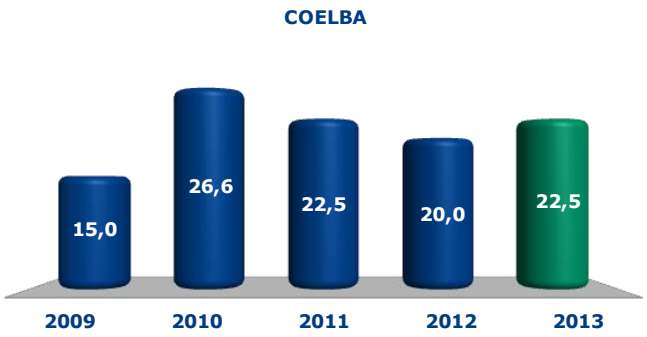
O desempenho da arrecadação é medido pelo Índice de Arrecadação – IAR, definido pelo quociente do valor total arrecadado com energia elétrica e títulos, inclusive de exercícios anteriores, em relação aos valores faturados por fornecimento de energia no exercício. O índice acima de 100% representa a recuperação de clientes em débito com a distribuidora.

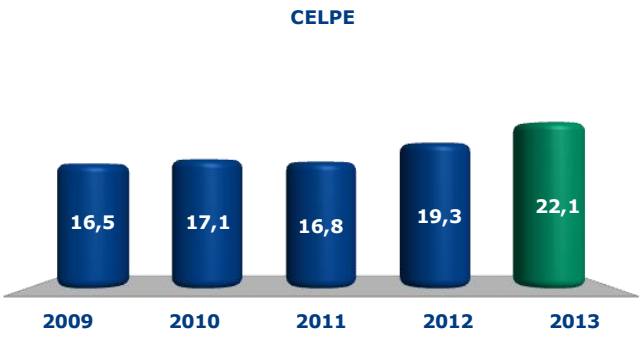


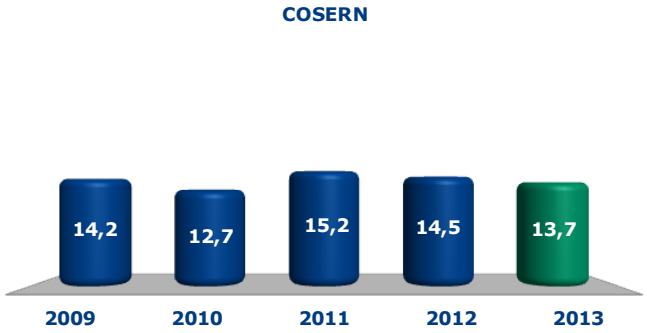
5.1.8. INDICADORES DE QUALIDADE

A qualidade do fornecimento de energia é verificada principalmente pelos indicadores de qualidade DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor), que aferem as falhas ocorridas na rede de distribuição de energia elétrica. O cálculo desses índices considera a média móvel dos últimos 12 meses.

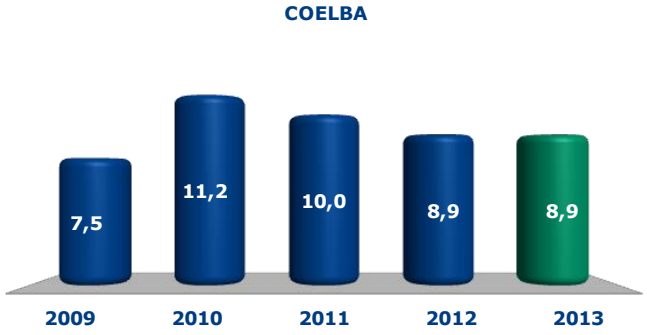
Em 2013 a Coelba, Celpe e Cosern registraram para o indicador DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor) valores iguais a 22,52, 22,05 e 13,74 horas respectivamente. Estes valores tiveram uma variação de 12,2%, 14,2% e -5,1% em relação a 2012.

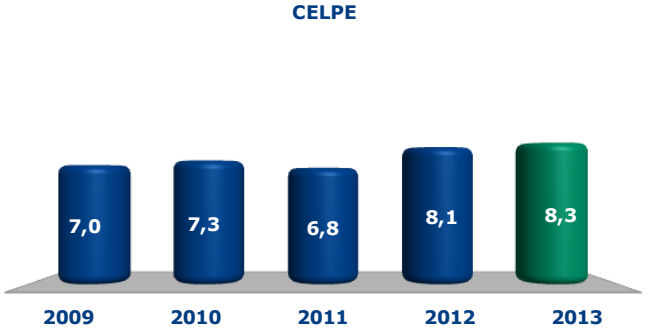


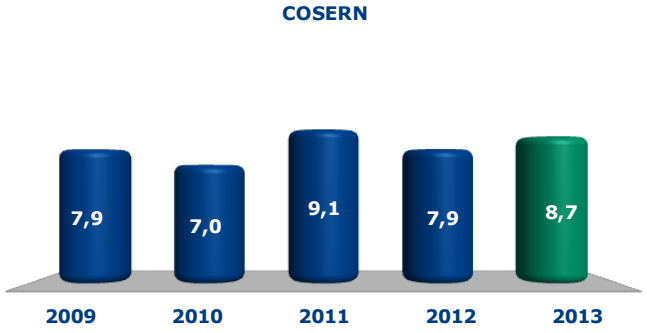




O indicador FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor) registraram valores iguais a 8,86, 8,31 e 8,66 interrupções respectivamente na COELBA, CELPE e COSERN em 2013. Estes valores tiveram uma variação de -0,1%, 3,2% e 9,5% em relação a 2012.







5.1.9. ATENDIMENTO AOS CLIENTES

Procurando estar sempre ao lado do cliente, as distribuidoras do Grupo Neoenergia mantém uma estrutura de atendimento que facilita o acesso aos serviços disponibilizados pela empresa, tais como:

- Agências – As três distribuidoras dispõem de uma rede de atendimento com 119 agências, sendo 46 da COELBA, 52 da CELPE e 21 da COSERN. Cabe também ressaltar a iniciativa das agências móveis que levam os diversos serviços oferecidos pelas distribuidoras do Grupo Neoenergia até os bairros, hoje contamos com 20 agências deste tipo, onde 15 são da COELBA e 05 da CELPE.

- Teleatendimento – As centrais de teleatendimento da COELBA, CELPE e COSERN são um importante meio de comunicação com os clientes e registraram em 2013 mais de 5,5, 4,5 e 2,3 milhões de chamadas respectivamente. Em 2013 uma reestruturação nas áreas comerciais das Distribuidoras da Neoenergia unificou a gestão do tele atendimento da COSERN, CELPE e COELBA, alinhando as ações e otimizando sua gestão.

- "Site" – Os sites da COELBA, CELPE e COSERN foram completamente reformulados e modernizados, possibilitando ao cliente maior facilidade de acesso ao portal, ampliação do portfólio de serviços oferecidos. Foram registrados mais de 23,3 milhões de acessos no total. Dentro dos serviços oferecidos citamos o certificado de quitação de débitos, a reclamação de falta de energia, a solicitação de ligação nova, a troca de titularidade e consulta sobre o estágio das obras do Programa Luz para Todos.

- Serviço gratuito de SMS para registro de falta de energia – Este serviço tem como finalidade facilitar o acesso do cliente para o registro da ocorrência de falta de energia, possibilitando o envio e recebimento do protocolo de sua reclamação, de forma ágil e confiável. Em 2013 registramos uma média mensal de 18.995 para COELBA e 2.282 para CELPE registros, consolidando a utilização desta ferramenta de atendimento. Na COSERN este serviço foi implementado neste ano para promover eficiência e agilidade na comunicação de falta de energia.

O resultado da eficiência desta estrutura de serviços pode ser visualizado através do indicador de qualidade do atendimento estabelecido pela ANEEL através da Resolução Normativa nº 574, a FER – Frequência Equivalente de Reclamação, que, basicamente, mede o número de reclamações procedentes para cada grupo de 1.000 consumidores, o FER para COELBA, estabelecido pela ANEEL para o ano de 2013, foi de 15, enquanto que o alcançado foi de 7,77, representando um resultado 48,20% menor do que a meta estabelecida. Na CELPE o FER estabelecido pela ANEEL para o ano de 2013 foi de 39 e o alcançado foi de 10,34, representando um resultado 73,5% menor que a meta estabelecida. E na COSERN o FER estabelecido pela ANEEL para o ano de 2013 foi de 35 e o alcançado foi de 11,14, representando um resultado 68,17% menor que a meta estabelecida.

Outro importante indicador de qualidade dos serviços das distribuidoras é o Índice de Satisfação com a Qualidade Percebida (ISQP) que é avaliado pela ABRADEE nas distribuidoras com mais de 500 mil clientes. Em 2013, o ISQP da COELBA, CELPE e COSERN alcançaram 77,8%, 76,9% e 80,6%. Estes resultados apresentaram uma melhora de 1,8, 0,2 e 4 pontos percentuais em relação a 2012.

5.1.10. *PROGRAMA LUZ PARA TODOS*

O Programa Luz para Todos – PLPT foi instituído pelo Governo em 11 de novembro de 2003 destinado a propiciar, até o ano de 2008, o atendimento em energia elétrica à parcela da população do meio rural e residencial baixa renda brasileira sem acesso a esse serviço público e foi prorrogado até o ano de 2014, com a publicação do Decreto nº 7.520, de 11 de julho de 2011.

Até 2013 os investimentos no Programa Luz para Todos realizados pelas distribuidoras do Grupo Neoenergia alcançaram R$ 4,06 bilhões e contou com a participação financeira das Distribuidoras, Governo Federal e Governo Estadual. Deste total, a COELBA, CELPE e COSERN investiram respectivamente R$ 3,5 bilhões, R$ 372 milhões e R$ 187 milhões.

Através do Programa Luz para Todos, as distribuidoras do Grupo Neoenergia realizaram até 2013 cerca de 677.109 ligações que promoveram desenvolvimento econômico e melhoria na qualidade de vida das pessoas atendidas pelas

nossas distribuidoras. A COELBA, CELPE e COSERN alcançaram em 2013 a marca de 530.226, 94.074 e 52.809 ligações.

Em decorrência do crescimento vegetativo da população e da migração para área rural, a CELPE e COSERN assinaram, em 09 de outubro de 2013, um novo contrato referente ao Programa Luz para Todos, com o objetivo de ligar 8.957 novos consumidores na CELPE e 4.845 na COSERN até dezembro de 2014, com um investimento total de R$ 72 milhões e R$ 44 milhões respectivamente que contará com a participação financeira da Companhia e do Governo Federal.

5.2. GERAÇÃO

O Grupo Neoenergia atua no segmento de geração por meio de vinte e sete usinas geradoras, sendo onze hidrelétricas, uma termelétrica, dez parques eólicos e cinco usinas de cogeração.

5.2.1. Usinas em Operação

Itapebi

A Itapebi foi constituída em fevereiro de 1998 com o objetivo de construir e operar a UHE Itapebi, localizada no Rio Jequitinhonha, município de Itapebi, nas divisas dos estados da Bahia e Minas Gerais. Em maio de 1999, a Aneel – Agência Nacional de Energia Elétrica, por meio do Contrato de Concessão, outorgou à Companhia o direito de exploração do potencial de energia hidráulica.

Em fevereiro de 2003, a Usina entrou em operação, com três unidades geradoras e atualmente a capacidade instalada é de 462,011 MW, conforme Despacho Aneel nº 3.095 de 04 de outubro de 2012. A Companhia possui contrato de compra e venda de energia elétrica até o exercício de 2017 com a Coelba, para o fornecimento de volumes anuais de energia de 1.877.268 MWh/ano.

No ano de 2013, foi gerado o montante de 754.256,88 MWh (88,19 MW médios) o qual representa 40,18% da garantia física. O reduzido valor de energia gerada em 2013 tem como motivo os baixos índices de chuvas registrados nas regiões norte de Minas e sul da Bahia. A diferença entre a energia assegurada e a energia gerada é coberta pelo mecanismo de realocação de energia (MRE), em que participam os geradores hidráulicos do país, resultando assim na maximização da utilização dos recursos hídricos. O índice de disponibilidade em 2013 da Usina em 2013 foi de 95,71% e o índice de confiabilidade foi de 99,91%.

A partir de junho a Usina de Itapebi passou a ser telecontrolada pelo COS RJ conforme Plano de Integração da Operação dos empreendimentos de Geração e Transmissão do Grupo Neoenergia.

Em dezembro, a o BB Carteira Livre transferiu suas ações para a PREVI e no mesmo mês, foi iniciado o processo de venda da participação da PREVI, BB BI e Iberdrola para a Termopernambuco, que foi finalizado em fevereiro de 2014. Atualmente, a base acionária da Companhia é composta pela Neoenergia S.A. (42,0%) e Termopernambuco S/A (58%), conforme anuência da Aneel em 19 de novembro de 2013.

Termopernambuco

A Usina Termelétrica Termopernambuco, com 100% de participação da Neoenergia, localizada no Complexo Industrial e Portuário de Governador Eraldo Gueiros (SUAPE), no município de Ipojuca, estado de Pernambuco, iniciou sua operação em 15 de maio de 2004.

A UTE Termopernambuco trabalha com a tecnologia de ciclo combinado de modo a obter um melhor rendimento na sua produção e, em paralelo, minimizar o impacto no meio ambiente. A usina é constituída por 2 grupos geradores movidos a gás natural, acoplados a 2 caldeiras de recuperação de calor, que produzem o vapor utilizado para mover o grupo gerador a vapor, além dos sistemas auxiliares. Esse conjunto formado pelas três turbinas é capaz de gerar uma potência elétrica de 532 MW médios.

Durante o ano 2013, a Usina esteve despachada pelo ONS - Operador Nacional do Sistema Elétrico. A geração bruta de 3.550 GWh em 2013 foi a maior de sua história, correspondendo a um aumento de 30% em relação à geração do ano de 2012.

No mês de abril foi realizada a parada programada para a inspeção de partes quentes (HPGI) da turbina a gás TG-1 e a manutenção menor (*Minor Inspection*) da turbina a vapor, conforme previsto nos planos de manutenção desses equipamentos. Durante essa parada foram também implantadas melhorias, como a modernização do sistema do sistema de regulação da temperatura dos by-passes de vapor e a substituição de radiadores dos transformadores principais.

Afluente G

A Afluente G é proprietária das UHEs Alto Fêmeas e Presidente Goulart, no estado da Bahia. A UHE Alto Fêmeas, localizada no Rio das Fêmeas, no município de São Desidério, gera energia elétrica por meio de três unidades geradoras com capacidade nominal total de 10,65 MW e 8,55 MW médios de garantia física e a UHE Presidente Goulart, localizada no Rio Corrente, no município de Correntina, gera energia elétrica por meio de duas unidades geradoras com capacidade nominal total de 8 MW e 7,20 MW médios de garantia física.

Em 2013, o desempenho operacional das usinas da Afluente G foi prejudicado pela baixa afluência do Rio Correntina decorrente da estiagem registrada no referido ano.

Este ano, a UHE Presidente Goulart apresentou índices de disponibilidade e confiabilidade de 88,37% e 99,93 %, respectivamente. A geração de energia totalizou 43.793,42 MWh, que corresponde a 69,43% da energia assegurada. Essa baixa geração foi provocada pela baixa afluência do Rio Correntina. Não foram registradas ocorrências relevantes nos equipamentos (paradas forçadas), ratificado no alto índice de confiabilidade da planta.

A UHE Alto Fêmeas obteve durante o ano um índice de disponibilidade de 92,61% e confiabilidade de 99,39%, com uma geração total de 73.389,20 MWh, o que correspondeu a 97,99% da energia assegurada. A geração media do ano fechou em 8,38MW, um pouco abaixo da energia assegurada da usina que é de 8,55MW.

Em 2013, as UHEs Presidente Goulart e Alto Fêmeas concluíram um processo de modernização, com reforma e automatização das 02 usinas. A automatização das instalações teve como objetivo aumentar as condições de segurança e desempenho dos equipamentos das plantas e viabilizar a operação remota destas usinas a partir do Centro de Operações-COS da Neoenergia. Para execução do projeto a Afluente G investiu R$ 6,5 milhões com previsão de redução de despesas com custos de operação de R$ 500 mil anuais. A previsão é de que a operação das unidades geradoras das UHEs Correntina e Alto Fêmeas seja transferida para o COS do Rio de Janeiro em 2014.

A AFLUENTE G possui um contrato de compra e venda de energia elétrica com a COELBA, vigente até o ano de 2027.

Rio PCH I

A Rio PCH I é responsável pela operação das Pequenas Centrais Elétricas (PCH's) de Pirapetinga e Pedra do Garrafão, ambas localizadas no Rio Itabapoana na divisa entre os estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo com capacidade instalada de 20 MW e 19 MW respectivamente.

Em 2013 foi gerado o montante de 147.848,87 MWh, o qual representou 68,50% da garantia física. O fator de carga médio das Usinas foi de 42,80%, produzindo 16,87 MW médios.

A diferença entre a garantia física e a energia gerada é coberta pelo mecanismo de realocação de energia (MRE), em que participam os geradores hidráulicos do país, resultando assim na maximização da utilização dos recursos hídricos. O índice de disponibilidade da Usina em 2013 foi de 95,39% e o índice de confiabilidade foi de 97,75%.

Goiás Sul

A Goiás Sul é constituída pelas Pequenas Centrais Hidrelétricas de Nova Aurora e Goiandira, que possuem, respectivamente, 21 MW e 27 MW de capacidade instalada e estão localizadas no Rio Veríssimo, entre os municípios de Nova Aurora e Goiandira, estado de Goiás.

Em 2013 foi gerado o montante de 176.145,40 MWh, o qual representou 68,26% da garantia física. O fator de carga médio da Usina foi de 41,80%, produzindo 20,11 MW médios.

A diferença entre a garantia física e a energia gerada é coberta pelo mecanismo de realocação de energia (MRE), em que participam os geradores hidráulicos do país, resultando assim na maximização da utilização dos recursos hídricos.O índice de disponibilidade da Usina em 2013 foi de 93,07% e o índice de confiabilidade foi de 98,29%.

Bahia PCH

A BAHIA PCH é responsável pela PCH SÍTIO GRANDE que está localizada no Rio das Fêmeas, município de São Desidério, estado da Bahia, e possui potência instalada de 25 MW com garantia física de 19,6 MW médios.
Em 2013 foi gerado o montante de 138.022,83 MWh, o qual representou 80,28% da garantia física. O fator de carga médio da Usina foi de 63,13%, produzindo 15,75 MW médios.

A diferença entre a garantia física e a energia gerada é coberta pelo mecanismo de realocação de energia (MRE), em que participam os geradores hidráulicos do país, resultando assim na maximização da utilização dos recursos hídricos.O índice de disponibilidade da Usina em 2013 foi de 84,60% e o índice de confiabilidade foi de 99,32%.

Corumbá III

A Corumbá III é uma Usina Hidroelétrica (UHE) instalada no rio Corumbá no estado de Goiás. A energia é gerada através de 2 unidades geradoras, com turbinas tipo Francis Vertical, de potências iguais, totalizando capacidade instalada de 96,5 MW.

Em 2013 foi gerado o montante de 423.967,37 MWh, o qual representou 95,09% da garantia física. O fator de carga médio da Usina foi de 50,36%, produzindo 48,40 MW médios.

A diferença entre a garantia física e a energia gerada é coberta pelo mecanismo de realocação de energia (MRE), em que participam os geradores hidráulicos do país, resultando assim na maximização da utilização dos recursos hídricos. O índice de disponibilidade da Usina em 2013 foi de 95,85% e o índice de confiabilidade foi de 99,86%.

Baguari

A Baguari é uma Usina Hidroelétrica (UHE) instalada no rio Doce no estado de Minas Gerais. A energia é gerada através de 4 unidades geradoras, com turbinas tipo Bulbo, de potência iguais, totalizando capacidade instalada de 140 MW

Em 2013 foi gerado o montante de 541.568,95 MWh, o qual representou 77,08% da garantia física. O fator de carga médio da Usina foi de 44,23%, produzindo 61,82 MW médios.

A diferença entre a garantia física e a energia gerada é coberta pelo mecanismo de realocação de energia (MRE), em que participam os geradores hidráulicos do país, resultando assim na maximização da utilização dos recursos hídricos. O índice de disponibilidade da Usina em 2013 foi de 97,95% e o índice de confiabilidade foi de 99,68%.

Dardanelos

A UHE DARDANELOS está localizada no Rio Aripuanã, município de Aripuanã, estado do Mato Grosso. A usina possui capacidade nominal de 261 MW

Em 2013 foi gerado o montante de 1.330.077,65 MWh, o qual representou 98,02% da garantia física. O fator de carga médio da Usina foi de 58,66%, produzindo 151,83 MW médios.

A diferença entre a garantia física e a energia gerada é coberta pelo mecanismo de realocação de energia (MRE), em que participam os geradores hidráulicos do país, resultando assim na maximização da utilização dos recursos hídricos. O índice de disponibilidade da Usina em 2013 foi de 95,60% e o índice de confiabilidade foi de 99,14%.

Energyworks

A EnergyWorks é uma empresa 100% da Neoenergia que efetua o outsourcing de centrais de cogeração, realizando a concepção, o investimento, a operação e a manutenção, fornecendo energia elétrica, energia térmica e outras utilidades a clientes industriais através de contratos de longo prazo. Possui atualmente 5 centrais de cogeração em operação, que totalizam 83 MW de capacidade de geração de energia elétrica e 355 t/h de produção de vapor:

- A Central de cogeração de Pacatuba, CE, em operação desde 1998, fornece energia e vapor à fábrica da Heineken.

- A central de Cogeração EnergyWorks Brahma – RJ fornece vapor e energia para a fábrica da AmBev localizada em campo Grande no Rio de Janeiro, desde 1999. Em 2013 foi realizada a inspeção tipo “B” do turbogerador TG-001 manutenção preventiva programada em que são substituídas as palhetas de alta pressão (HP) da turbina a gás.

- As centrais de cogeração de Balsa Nova – PR e Mogi Guaçu – SP, em operação desde 2002 e 2003 respectivamente, fornecem vapor e energia para as fábricas da Ingredion Brasil – Ingredientes Industriais, localizadas nesses municípios.

- A Capuava Energy é uma empresa 100% da EnergyWorks e possui uma central de cogeração que fornece energia elétrica para a unidade de Santo André-SP da Braskem.

Em 20013 a EnergyWorks, incluindo a Capuava Energy, forneceu 527 GWh e 2.208.576 toneladas de vapor aos seus clientes, o que representou uma redução de cerca de 1% em relação ao ano de 2012.

Parques Eólicos

O Grupo Neoenergia, através de uma *Joint Venture* com a Iberdrola, arrematou no 2º Leilão de Fontes Alternativas promovido pela ANEEL, 10 parques eólicos que juntos totalizam 288 MW de capacidade instalada e 124,6 MW médios de garantia física.

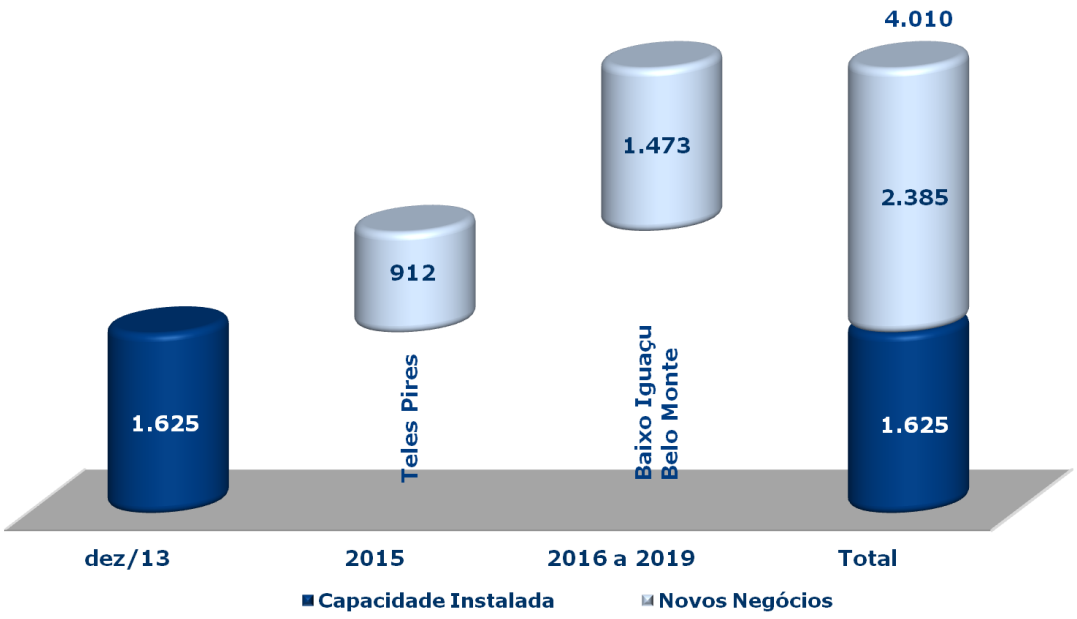
Os parques eólicos estão localizados na região Nordeste, sendo três no estado da Bahia (Caetité 1, Caetité 2 e Caetité 3) e sete no estado do Rio Grande do Norte (Arizona 1, Calango 1, Calango 2, Calango 3, Calango 4, Calango 5 e Mel 2).

Os parques eólicos Arizona 1 e Mel 2 entraram em operação comercial em 01 de outubro e 19 de fevereiro de 2013, respectivamente. Os Parques Eólicos, Caetité 2 e Caetité 3 tiveram suas obras concluídas em março e estão “Aptos a Operação Comercial” desde 22 de março de 2013, por meio da publicação dos Despachos ANEEL nº 1573 e 1574. Em setembro os Parques Eólicos Calango 1, Calango 2, Calango 3, Calango 4 e Calango 5 tiveram suas obras concluídas e estão “Aptos a Operação Comercial” desde 01 de setembro de 2013 através dos Despachos ANEEL nº 3313, 3314, 3315, 3316, 3317. Estes sete empreendimentos não poderão iniciar o estado operacional imediato devido a atrasos na construção dos sistemas de transmissão. O parque Caetité 1, que teve sua energia comercializada no mercado livre, está com as suas obras finalizadas, impedido de operar em função deste atraso de conexão.

5.2.2. Novos Investimentos em Geração

O Grupo NEOENERGIA vem investindo bastante em geração nos últimos anos e pretende continuar investindo. O gráfico a seguir, demonstra que a expansão da capacidade instalada atingirá 4.010 MW até 2019, com base nos empreendimentos já conquistados.

Expansão da Capacidade Instalada



Nota: A capacidade instalada demonstrada acima é calculada com base na participação da NEOENERGIA e de seus sócios majoritários em cada projeto. Na capacidade em operação foram considerados os oito parques que estão aptos a operar e aguardando a conexão com o sistema.

UHE Teles Pires

Em 17 de dezembro de 2010, no leilão 04/2010 promovido pela ANEEL, a Neoenergia (50,1%) junto com seus sócios Furnas (24,5%), Eletrosul (24,5%) e Odebrecht Participações e Investimentos (0,9%) adquiriu autorização para a implantação da Usina Hidrelétrica de Teles Pires localizada no rio Teles Pires, situado entre as cidades de Paranaíta/MT e Jacareacanga/PA.

A Companhia Hidrelétrica Teles Pires é a responsável pela implantação da hidrelétrica que terá capacidade instalada de 1.820 MW, energia firme de 915,4 MW médios e previsão de entrada em operação em janeiro de 2015. Para financiar a construção do projeto, em Maio de 2012 realizou a emissão de debêntures no montante de R$ 650 MM e, em Setembro de 2012, firmou contratos de financiamento diretamente com o BNDES e através de repasse de seus recursos através do Banco do Brasil, no total de R$ 2.412 MM, do qual R$ 1.853,4 MM já foram liberados.

UHE Belo Monte

Em 20 de abril de 2010, no leilão 006/2009 promovido pela ANEEL, a empresa Norte Energia S.A adquiriu autorização para a implantação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte localizada no Rio Xingu, em Altamira no estado do Pará. A Neoenergia possui 10% de participação na Norte Energia, através da SPE Belo Monte Participações S.A.

A Usina terá capacidade instalada de 11.233 MW, energia firme de 4.571 MW médios e previsão de entrada em operação em 2015.

Em dezembro de 2012, a Norte Energia S.A contratou financiamento de longo prazo com o BNDES nas modalidades direta e indireta - através de repasse dos bancos BTG Pactual e Caixa Econômica Federal - no valor total R$ 22.500 MM, no qual foram liberados R$ 4.765 MM, liquidando os empréstimos-ponte realizados. No ano de 2013, foi liberado um montante total de R$ 4.588,36 MM.

UHE Baixo Iguaçu

Em setembro de 2008 a Neoenergia, através da sua subsidiária integral Geração Céu Azul, arrematou a concessão para construção e exploração da Usina Hidrelétrica de Baixo Iguaçu no 7º Leilão de Energia Nova A-5 organizado pela ANEEL. A UHE será construída no Rio Iguaçu, estado do Paraná, e terá capacidade instalada de 350 MW e 172,8 MW médios de garantia física. A primeira usina geradora tem previsão de entrada em operação comercial em abril de 2016.

A UHE Baixo Iguaçu foi arrematada pela Neoenergia com preço ofertado de R$ 99,00/MWh, o que representou um deságio de 19,5% em relação ao preço de referência de R$ 123,00/MWh estipulado pela ANEEL para este leilão. A usina fornecerá 121 MW médios no mercado regulado e 47 MW médios serão comercializados no mercado livre.

5.3. COMERCIALIZAÇÃO

Em 2013 a NC Energia contratou operações na ordem de 670 MWméd, realizando vendas totais cerca de R$ 950,00 milhões. Enfrentou um significativo aumento no Custo dos Bens do Serviço em decorrência de alterações regulatórias que restringiram os direitos de sazonalização das garantias físicas das geradoras de energia incentivada, que provocaram a necessidade de compras adicionais dessa modalidade de energia com vistas a atender as exigências de lastro.

No âmbito da organização dos processos, a NC desenvolveu e implementou novas sistemáticas de avaliação do risco das operações, bem como deu continuidade ao projeto de integração automática do seu sistema comercial ao ERP corporativo, provido pela SAP.

5.4. TRANSMISSÃO

5.4.1. Em Operação

Afluente T

Com potência instalada de 600 MVA, a Afluente T é composta por ativos instalados nas Subestações de Tomba, Funil, Brumado II, Itagibá, Ford, Pólo e Camaçari II, além de 450 km de Linhas de Transmissão.

Em 31 de maio de 2011, foi emitida a Resolução Autorizativa 2.920 da ANEEL para remanejamento das Linhas de Transmissão Camaçari II/Pólo e Governador Mangabeira/Tomba, e as ações para execução das obras estão em andamento com previsão de conclusão em Abril/2014. Com o remanejamento da Linha Camaçari II/Pólo serão incorporados dois novos bays da Subestação Camaçari IV com previsão de entrada em Abril de 2014.

Em 2012, o Grupo Neoenergia venceu o leilão para ampliar a subestação Brumado II, pertencente à Afluente T. Apesar da subestação pertencer à Afluente T, os novos ativos serão construídos e operados pela Narandiba, outra empresa do Grupo Neoenergia. A unidade estará ligada ao sistema já operado pela Afluente T e sua operação comercial deve começar em 2014.

Em 2013 a Afluente T investiu na compra de equipamentos e ferramentas e materiais sobressalentes para a realização das atividades de manutenção de seus ativos. Em janeiro, A ANEEL solicitou a alteração do projeto e.a Instalação de três chaves seccionadoras nas estruturas físicas de 230kV da SE BRUMADO II, em atendimento à Resolução Normativa ANEEL nº 443 de 26 de julho de 2011, o Volume I-A do Plano de Ampliações e Reforços na Rede Básica. E em março, foi

iniciada a operação dos ativos de transmissão da companhia pelo Centro de Operações da Neoenergia localizado no Rio de Janeiro.

Em 2013, a disponibilidade apresentada pela Afluente T foi de 99,08%, bem em linha com o desempenho realizado nos 3 últimos anos. Este indicador é importante, pois as concessionárias de transmissão de energia elétrica têm a qualidade do serviço aferida pela ANEEL através da disponibilidade do sistema de transmissão. A partir do tempo de indisponibilidade da Transmissora a ANEEL calcula a Parcela Variável, que é a parcela a ser deduzida da receita da transmissora em função da não prestação adequada do serviço público de transmissão.

A Afluente T trabalha para que o transporte da energia elétrica ocorra de maneira eficiente e segura, oferecendo condições para que as concessionárias de distribuição atendam aos seus consumidores finais. A transmissão da energia é uma função estratégica para assegurar o abastecimento tanto no campo, quanto nos grandes centros urbanos.

SE Narandiba S.A.

A Subestação Narandiba, que atende à população de Salvador, entrou em operação em 2010 com potência instalada de 200MVA. Esse empreendimento foi concebido com equipamentos de última geração, que oferecem mais confiabilidade e segurança à operação, além de ocupar menos espaço. Sua construção teve baixo impacto ambiental e fez parte do Programa de Aceleração de Crescimento (PAC), do Governo Federal.

Através da Resolução Autorizativa nº 3.230, publicada no dia 15 de Dezembro de 2011, a SE NARANDIBA S.A foi autorizada a implantar reforços em nas instalações da Subestação Narandiba. Em 2013 foram realizados os reforços, conforme especificações a seguir:

1. Instalação de um módulo de conexão em 230 kV, isolado a SF6 (GIS), referente ao terceiro transformador trifásico 230/69kV, 100MVA;
2. Instalação do 3º transformador trifásico 230 230/69kV, 100MVA;
3. Instalação de módulo de conexão em 69kV, com isolação mista (GIS e AIS), referente ao terceiro transformador trifásico 230/69kV, 100MVA.

A obra de ampliação foi concluída em fevereiro de 2014.

5.4.2. NOVOS NEGÓCIOS

SE Extremoz II

Está em andamento a construção da Subestação Extremoz II, de 230/69 kV 2 x 150 MVA, no Rio Grande do Norte, que foi arrematada no lote G do Leilão de Transmissão nº 006/2011 realizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) no dia 16/12/2011 na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&F Bovespa). O lance vencedor da empresa no valor de R$ 2.278.800,00 teve deságio de 43,53% sobre a Receita Anual Permitida (RAP) inicial de R$ 4.035.440,00.

Localizada no município de Extremoz, a cerca de 16 km de Natal, a subestação permitirá atender à crescente demanda de energia no setor norte da Região Metropolitana de Natal, capital do estado, bem como auxiliar no escoamento oriundo da expansão no parque eólico do Estado. O empreendimento prevê investimentos de R$ 22 milhões com modelo de contratação *turn key* com a parceira Toshiba.

A construção da subestação Extremoz II pela Narandiba S.A. irá proporcionar maior segurança e confiabilidade ao sistema na cidade de Natal, estado do Rio Grande do Norte. A construção deve gerar 237 empregos diretos e a entrada em operação comercial está prevista para abril de 2014.

O Projeto conta com financiamento na linha FINAME PSI, contratado junto ao BNDES, no montante de R$ 5.458 mil, já integralmente liberados.

SE Brumado II

A Neoenergia arrematou em junho de 2012, a concessão para Construção, Operação e a Manutenção da expansão da Subestação Brumado II localizada no estado da Bahia.

Será instalado um transformador de 100 MVA 230/138 kV e as Conexões de Unidades Transformadoras, Entradas de Linha, Interligações de Barras; barramentos, instalações vinculadas e demais instalações necessárias às funções de medição, supervisão, proteção, comando, controle, telecomunicação, administração e apoio.

A subestação beneficiará a Região Sudoeste da Bahia, composta por 30 municípios, entre os quais se destacam, Brumado e Vitória da Conquista, ampliando a oferta e melhorando os níveis de tensão e a confiabilidade do sistema elétrico regional.

A obra está prevista para ser concluída em agosto de 2014 e a concessão é válida por 30 anos.

O Projeto conta com financiamento na linha FINAME PSI, contratado junto ao BNDES, no montante de R$ 8.182 mil, dos quais já foram liberados R$ 2.334 mil.

Após a entrada em operação comercial da SE Extremoz II e da SE Brumado II, estes ativos estarão ligados à Empresa SE Narandiba S.A.

Camaçari IV

A Afluente T, em 31 de maio de 2011, foi autorizada através da Resolução Autorizativa nº 2.920, a executar a Instalação de 2 módulos de entrada de Linha em 230 kV e Remanejamento da SE Camaçari II para a SE Camaçari IV, localizadas no estado da Bahia, para reforçar o suprimento de energia na Região Metropolitana de Salvador, seguindo o escopo de fornecimento:

I - LT 230 kV Tomba/ Governador Mangabeira C2: complementação do circuito para separar este do circuito da LT 230 kV Camaçari II/ Governador Mangabeira, sob responsabilidade da CHESF, com a construção de 1, 055 km de circuito duplo com um condutor por fase do tipo CAA 636 MCM GROSBEAK e dois cabos para raios por fase de aço 7,94 mm2.

II - LT 230 kV Camaçari II/ Pólo C1/C2: Remanejamento para a futura Subestação Camaçari IV, com a construção de 0,3 km com cabos GROSBEAK, 636 MCM.

III - Subestação Camaçari IV: 2 (dois) Módulos de Entrada de Linha 230 kV e Acréscimo de Módulo de Infraestrutura Geral pela instalação dos dois módulos de entrada de linha 230 kV.

A obra está prevista para ser concluída em março de 2014. E até então, o projeto está sendo viabilizado por capital próprio.

Potiguar Sul

Em 10 de maio de 2013, no leilão de transmissão da ANEEL 001/2013, o Grupo Neoenergia adquiriu o lote G. O Projeto consiste na construção e instalação da Linha de Transmissão de 500 Kv para conexão nas subestações Campina Grande III, na Paraíba e Ceará-Mirim II, no Rio Grande do Norte, totalizando 196 km de linha, passando por 54 municípios.

O projeto será desenvolvido pela SPE Potiguar Sul, subsidiária integral da NC Energia, que pertencente em 100% ao Grupo Neoenergia. O Contrato de concessão foi assinado junto a Aneel em 01 de agosto de 2013, sendo a entrada em operação comercial prevista para 28 meses a contar desta assinatura, ou seja, para 01 de dezembro de 2015. O prazo de concessão é de 30 anos, podendo, a critério exclusivo da ANEEL, ser renovado por no máximo outros 30 anos.

6. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO

Dados Econômico-Financeiros	2012 Reapresentado	2013	Variação 2013/2012
Receita Operacional Bruta (R$ Mil)	16.188.111	14.404.571	-11,0%
Receita Operacional Líquida (R$ Mil)	11.650.373	10.614.298	-8,9%
EBITDA (R$ Mil)*	2.266.109	2.141.618	-5,5%
Resultado do Serviço - EBIT (R$ Mil)	1.580.762	1.455.625	-7,9%
Resultado Financeiro (R$ Mil) - Exceto JSCP	-114.160	-131.957	15,6%
Lucro Líquido (R$ Mil)	1.049.210	877.144	-16,4%
Ativo Total (R$ Mil)	21.249.307	20.459.145	-3,7%
Dívida Bruta (R$ mil)	6.234.889	7.185.305	15,2%
Dívida Líquida (R$ mil)**	2.249.826	5.179.489	130,2%
Patrimônio Líquido (R$ Mil)	10.669.409	8.982.274	-15,8%
Indicadores Econômico-Financeiros			
Margem EBITDA	19,5%	20,2%	0,73 p.p.
Margem EBIT	13,6%	13,7%	0,15 p.p.
Margem Líquida	9,0%	8,3%	-0,74 p.p.
Cobertura de Juros (EBITDA/Resultado Financeiro) - Em vezes	19,9	16,2	-18,2%
Dívida Bruta/EBITDA	2,8	3,4	21,9%
Dívida Líquida / EBITDA	1,0	2,4	143,6%
Índice de Endividamento Líquido (D.Bruta/(D.Bruta+PL))	36,9%	44,4%	7,56 p.p.
Ações			
Valor Patrimonial da Ação (R$ lote de mil ações)	1,82	1,54	-15,8%
Lucro (Prejuízo) Líquido por Ação (R$)	0,18	0,15	-16,4%
Dividendos e JSCP (R$ Milhões)	600,63	344,96	-42,6%

* EBITDA 12 meses

** Dívida líquida de disponibilidades

p.p - Pontos Percentuais

Atendendo a Instrução CVM nº 527 demonstramos no quadro abaixo a conciliação do EBITDA (sigla em inglês para Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização, LAJIDA) e, complementamos que os cálculos apresentados estão alinhados com os critérios dessa mesma instrução:

Conciliação do EBITDA - R$ Mil	2012 Reapresentado	2013	Variação
Lucro Líquido	1.049.210	877.144	-16,4%
Imposto de Renda e CSLL - corrente e diferido	-194.597	-252.857	-29,9%
Receita Financeira	869.367	1.063.666	22,3%
Despesa Financeira	-983.527	-1.195.623	-21,6%
Amortização / Depreciação	-685.347	-685.993	-0,1%
Partcipação minoritária	-222.795	-193.667	13,1%
EBITDA	2.266.109	2.141.618	-5,5%

7. ENDIVIDAMENTO

7.1. PERFIL DA DÍVIDA

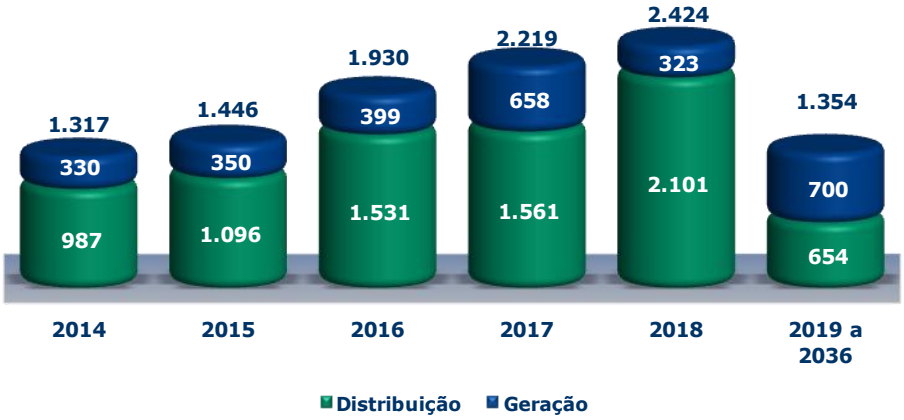
A Companhia em conformidade com a Deliberação CVM nº 694 de 2012, que determinou a aplicação do CPC 19 (R2) – Negócios em Conjunto para o exercício iniciados a partir de 01 de janeiro de 2013 alterou a metodologia de consolidação das demonstrações contábeis. O normativo prevê que os empreendimentos com controle conjunto devem ser avaliados pelo método de equivalência patrimonial e não mais consolidadas proporcionalmente. Devido a isto, os investimentos nos projetos Dardanelos, Teles Pires, Eólicas e Norte Energia não serão mais consolidados proporcionalmente e serão avaliados pelo método de equivalência patrimonial. Portanto, o perfil do endividamento apresentado neste item considera a metodologia descrita pela CPC 19 (R2), onde Dardanelos,Teles Pires, Eólicas e Norte Energia não contribuem para a composição da dívida consolidada.

De acordo com sua Política Financeira, o Grupo NEOENERGIA busca permanentemente o alongamento e a diversificação dos instrumentos financeiros. O valor do endividamento total refere-se às dívidas de suas subsidiárias. Em dezembro de 2013, o Grupo contava com 88,1% da dívida contabilizada no longo prazo e 11,9% no curto prazo. De acordo com a evolução da dívida consolidada, observa-se que o Grupo Neoenergia vem obtendo êxito na estratégia de alongamento de prazo.

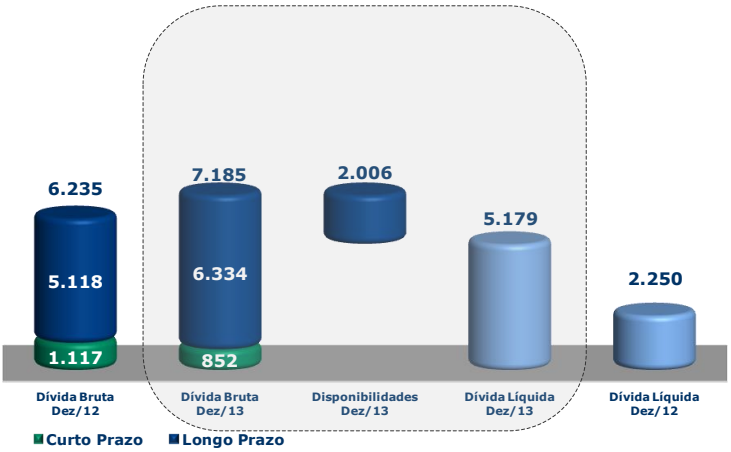
Em dezembro de 2013 a dívida bruta consolidada do Grupo NEOENERGIA, incluindo empréstimos, debêntures e encargos, foi 7,185 bilhões, apresentando um acréscimo de 15,2% em relação ao mesmo período do exercício anterior.

Na composição dívida por indexador destaca-se o endividamento vinculado à TJLP (39%), pois esta grande fatia da dívida representa o nosso forte relacionamento com Bancos de Fomentos e Organismos Multilaterais.

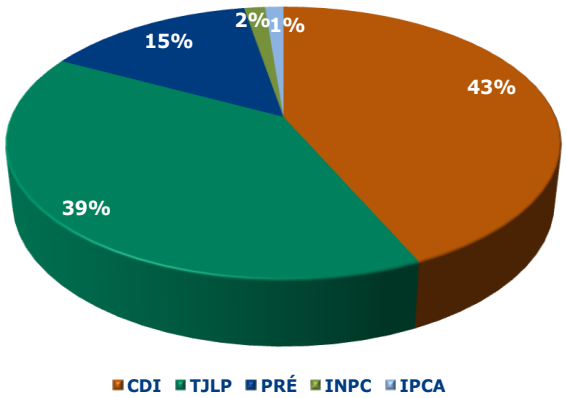
Cronograma de Vencimento da Dívida (R$ mil)



Evolução da Dívida (R$ milhões)



Endividamento por Indexador



7.2. CAPTAÇÕES DE RECURSOS NO PERÍODO:

COELBA

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES: A Companhia recebeu R$ 85.860 mil para financiamentos de investimentos realizados em 2012, provenientes do Contrato de Abertura de Limite de Crédito Rotativo nº 08.2.10.89.1, assinado em março de 2009 e aditado em novembro de 2009, outubro de 2010, março e novembro de 2011 e agosto de 2012 e R$ 279.665 mil para financiamento de investimentos realizados em 2013, provenientes do Contrato de Abertura de Limite de Crédito Rotativo nº 13.2.02.94.1, assinado em maio de 2013 e aditado em junho de 2013.

Eletrobras: A Companhia recebeu R$ 12.206 mil para financiar parte dos investimentos realizados no âmbito do Programa Luz Para Todos, através da Reserva Global de Reversão – RGR, provenientes do Contrato de Financiamento nº ECFS – 324/2011 (7ª Tranche), assinado em janeiro de 2012 e aditado em agosto de 2013.

Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP: A Companhia recebeu R$ 10.966 mil para financiar o Projeto de Inovação, provenientes do Contrato de Financiamento assinado em fevereiro de 2012.

CITIBANK, JP Morgan e Bank of America: A Companhia realizou captações de recursos em moeda estrangeira com base na lei 4131, nos montantes de US$ 98,000 junto ao Citibank, N.A., US$ 24,500 junto ao JP Morgan, N.A. e US$ 9,900 junto ao Bank of América, N.A., com vencimentos em 03, 17 e 20 de dezembro de 2018, amortizações bullet, com custos de LIBOR + 0,97% a.a., 2,94% a.a. e LIBOR + 1,70% a.a., respectivamente, a serem pagos trimestralmente. Em conexão com estas operações foram contratados swaps de proteção cambial.

Banco do Brasil: Renovação das Notas de Crédito Comerciais (NCC´s) com Banco do Brasil nos valores de R$ 300.000 mil, com prazo de 5 anos, vencendo em dezembro de 2018, custo de 111,60% do CDI, amortização anual a partir do 36º mês e juros trimestrais e R$ 100.000, com prazo de 8 anos, vencendo em novembro de 2021, amortização anual a partir do 24º mês, custo de 108% do CDI e juros trimestrais.

Sumitomo Mitsui Banking Corporation, Mizuho Bank, Ltd., The Bank of Tokyo-Mitsubishi UFJ Ltd. e BNP Paribas: Os Títulos Externos foram renegociados em dezembro de 2013 no montante de US$ 150,000 mil,, alongando o seu prazo para dezembro de 2018, a serem amortizados em 3 parcelas semestrais a partir de dezembro de 2017, com custo de LIBOR + 1,50% a.a. e juros pagos semestralmente.

CELPE

Eletrobras: A Companhia recebeu R$ 579 mil para custear a recuperação do seu sistema elétrico, proveniente do contrato de financiamento assinado em outubro de 2010.

Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP: A Companhia recebeu o montante de R$ 6.855 mil para financiar Projetos de Inovação, proveniente do Contrato de Financiamento assinado em novembro de 2011.

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES: A Companhia recebeu em 2013 o montante de R$ 196.490 mil para financiamento dos investimentos realizados em 2012 e 2013, provenientes dos Contratos de Financiamento Mediante Abertura de Limite de Crédito Rotativo, sendo R$ 43.200 mil do contrato nº. 08.2.1089.1, assinado em março de 2009 e aditado em março e agosto de 2010, março e novembro de 2011 e agosto de 2012 e, R$ 153.290 mil do contrato nº. 13.2.0294.1, assinado em maio de 2013 e aditado em junho de 2013.

Citibank: A Companhia realizou captação em moeda estrangeira para cobertura de caixa no valor de USD 17.000 mil, equivalentes a R$ 39.100 mil, com custo de Libor USD 3M mais taxa de 0,97% a.a., com swap para 104,5% do CDI. O contrato será amortizado em parcela única no vencimento, em dezembro de 2018, com pagamento de juros trimestral.

Banco do Brasil: Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia realizou a rolagem de R$ 220.000 mil em empréstimos junto ao Banco do Brasil, que tiveram seus vencimentos postergados para novembro de 2021, com amortização em sete parcelas anuais a partir de novembro de 2015, com pagamento de juros semestrais ao custo de 108% do CDI.

COSERN

Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP: A Companhia recebeu o montante de R$ 3.480 mil para financiar Projetos de Inovação, proveniente do Contrato de Financiamento assinado em setembro de 2012.

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES: A Companhia recebeu em 2013 o montante de R$ 90.679 mil para financiamento dos investimentos realizados em 2012 e 2013, provenientes dos Contratos de Financiamento Mediante Abertura de Limite de Crédito Rotativo, sendo R$ 28.094 mil do contrato nº. 08.2.1089.1, assinado em março de 2009 e, R$ 62.585 mil do contrato nº. 13.2.0294.1, assinado em 29 de maio de 2013.

Citibank: A Companhia realizou captação em moeda estrangeira para cobertura de caixa no valor de USD 85.000, equivalentes a R$ 197.500 mil, com custo de Libor USD 3M mais taxa de 0,97% a.a., com swap para 104,5% do CDI. O contrato será amortizado em parcela única no vencimento, em dezembro de 2018, com pagamento de juros trimestral.

Banco do Brasil: Em 31 de dezembro de 2013 a Companhia realizou a rolagem de R$ 133.000 mil em empréstimos junto ao Banco do Brasil, que tiveram seus vencimentos postergados para novembro de 2021, com amortização em sete parcelas anuais a partir de novembro de 2015, com pagamento de juros semestrais ao custo de 108% do CDI.

TERMOPERNAMBUCO

3ª Emissão de Debêntures - Em 28 de fevereiro de 2013, a Companhia registrou em série única a emissão de 9.000 debêntures simples, todas nominativas e escriturais não conversíveis em ações. O valor nominal unitário é de R$ 10, totalizando o volume de R$ 90.000 mil. Adicionalmente, a valor nominal unitário das debêntures será amortizado em 2 (duas) parcelas iguais, semestrais e consecutivas, após o período de carência de 2 (dois) anos contados a partir da data de emissão, sendo a primeira parcela paga em 28 de agosto de 2015 e a segunda parcela paga na Data do Vencimento.

4ª Emissão de Debêntures - Em 15 de dezembro de 2013, a Companhia realizou sua 4ª Emissão de Debêntures. Foram emitidas 80.000 (oitenta mil) Debêntures em três séries, sendo 12.450 Debêntures da 1ª Série, 55.550 Debêntures da 2ª Série e 12.000 Debêntures da 3ª Série, totalizando R$ 800.000 mil. A 1ª série foi tem o custo de CDI + 0,80% a.a. e prazo total de 4 (quatro) anos, sendo o pagamento de juros semestrais e a amortização do principal nos 3º e 4º anos. A 2ª série tem o custo de CDI + 0,95% a.a. e prazo total de 6 (seis) anos, sendo o pagamento de juros semestrais e a amortização do principal nos 4º, 5º e 6º anos. A 3ª série tem o custo de IPCA + 7,15% a.a. e prazo total de 8 (oito) anos, sendo o pagamento de juros anuais e a amortização do principal nos 7º e 8º anos.

TELES PIRES

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES: A Companhia recebeu o montante total de R$ 926,7 milhões até 2013 dos R$ 1.212 milhões financiados, proveniente do Contrato de Financiamento Mediante Abertura de Crédito nº 12.2.0766.1, assinado em setembro de 2012 e aditado em dezembro de 2013.

Banco do Brasil – BB: A Companhia recebeu o montante total de R$ 926,7 milhões até 2013 dos R$ 1.200 milhões financiados, proveniente do Contrato de Financiamento Mediante Repasse de Recursos do BNDES nº 21/00793-4, assinado em setembro de 2012 e aditado em dezembro de 2013.

BELO MONTE

BTG Pactual/ Caixa Econômica Federal: A companhia recebeu um montante total de R$ 2.370 milhões em 2013 dos R$ 9.000 milhões financiados, proveniente do Contrato de Financiamento Mediante Repasse de Recursos do BNDES nº 391.115-37/12, assinado contrato firmado no segundo semestre de 2012.

Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES: A Companhia recebeu em 2013 o montante total de R$ 2.753 milhões, sendo que, destes R$ 598,4 milhões foram via PSI e R$ 2.154 milhões via FINEM, provenientes dos Contratos de Financiamento Mediante Abertura de Crédito nº 11.2.0134.1 e nº 12.2.1238.1, de março de 2011 e dezembro de 2012, respectivamente.

PARQUES EÓLICOS

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES: Os parques eólicos receberam um montante total de R$ 115.900 mil para financiamentos de investimentos realizados em 2013, provenientes dos Contratos de Abertura de Crédito Nº 12.2.0155.1, Nº 12.2.0157.1, Nº 12.2.0156.1, Nº 12.2.0153.1 e Nº 12.2.0154.1, assinados em 03 de julho de 2012 e 14 de agosto de 2012, respectivamente.

Banco do Brasil S.A. – BB: Os parques eólicos receberam um montante total de R$ 149.972 mil para financiamentos de investimentos realizados em 2013, provenientes dos Contratos de Financiamento mediante Repasse de recursos do BNDES Nº 21/00789-6, Nº 21/00790-X, Nº 21/00791-8 e Nº 21/00792-6, assinados em 03 de julho de 2012 e aditados em 18 de dezembro de 2012, e do Contrato de Financiamento mediante Repasse de Recursos do BNDES Nº 21/00788-8, assinado em 23 de novembro de 2012.

SE NARANDIBA

Banco do Brasil – BB: A Companhia recebeu R$ 7.017 mil reais provenientes dos Contratos de financiamento na modalidade FINAME nº40/895-9 e nº 40/00897-5, contratados junto ao Banco do Brasil no segundo semestre de 2012, com repasse de recursos do BNDES, para financiar os investimentos realizados nos Projetos Extremoz II e Brumado II.

8. INVESTIMENTOS

A Companhia em conformidade com a Deliberação CVM nº 694 de 2012, que determinou a aplicação do CPC 19 (R2) – Negócios em Conjunto para o exercício iniciados a partir de 01 de janeiro de 2013 alterou a metodologia de consolidação das demonstrações contábeis. O normativo prevê que os empreendimentos com controle conjunto devem ser avaliados pelo método de equivalência patrimonial e não mais consolidadas proporcionalmente. Devido a isto, os investimentos nos projetos Dardanelos, Teles Pires, Eólicas e Norte Energia não serão mais consolidados proporcionalmente e serão avaliados pelo método de equivalência patrimonial. No entanto, os investimentos apresentados neste item consideram todo o volume realizado por Dardanelos, Teles Pires, Eólicas e Norte Energia de acordo com a participação da Neoenergia no negócio.

O Grupo Neoenergia encerrou o ano de 2013 com um investimento total de R$ 2.898 milhões, direcionados R$ 1.601 milhões à Distribuição, R$ 1.269 milhões Geração e R$ 29 milhões Transmissão. Dentre os investimentos da Companhia, destacamos:

Investimentos	2013 (R$ mil)
Distribuição	1.600.982
Geração	1.268.890
Transmissão	28.511
Total	2.898.383

9. RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

O Grupo Neoenergia reafirma constantemente seus compromissos socioambientais e seu respeito com o Meio Ambiente e o desenvolvimento Sustentável.

Sustentabilidade

Usinas que utilizam fontes renováveis, estádios de futebol que geram energia solar, parques eólicos que geram novas oportunidades, programas de eficiência energética que reduzem o consumo de energia, melhoram o meio e abrem novos horizontes para a população baixa renda.

Para o Grupo Neoenergia, sustentabilidade, além de ser valor, é um atributo que faz parte de sua essência, que norteia seus negócios, suas atitudes, sua missão: ser a energia que movimenta e ilumina a vida das pessoas.
No Brasil, 91% da energia elétrica são provenientes de usinas hidrelétricas, que estão entre as fontes mais limpas de geração de energia. Novas usinas hidrelétricas estão sendo construídas no país seguindo um conceito ainda mais favorável ambientalmente: com pequenos reservatórios, aproveitando a vazão natural do rio e preservando as florestas ao redor.
Podemos dizer que o Brasil ruma para a liderança global em termos de energias limpas e que, neste contexto, o Grupo Neoenergia dá uma importante parcela de contribuição. Até 2019, seus empreendimentos serão responsáveis pela geração de 2,5% da energia do Brasil, tornando um 'player' de destaque na geração de energia de fonte renovável.

Compromisso socioambiental

O Grupo Neoenergia, na medida em que cresce, renova seu compromisso com o desenvolvimento sustentável da região onde está presente. A preservação ambiental direciona a atuação do Grupo Neoenergia, desde o planejamento de investimentos, obras e a execução dos projetos, incluindo a operação de seus diferentes negócios e a manutenção dos equipamentos. Todas as atividades são realizadas com respeito à legislação e de forma alinhada ao que determina o Sistema de Gestão Ambiental (SGA), adotado desde 2005. Pautado na busca pela excelência, o SGA integra várias ações empresariais a práticas socioambientais responsáveis.

O processo de licenciamento faz parte da rotina do Grupo, bem como sua renovação, que acontece anualmente. Para assegurar resultados mais eficazes, é mantido um sistema de gerenciamento que permite o controle de licenças e o gerenciamento das condicionantes de cada uma delas.O Grupo trabalha para reduzir, ao máximo, o impacto de suas atividades sobre o meio ambiente, assegurando, sempre que necessário, a implantação de medidas mitigadoras e compensatórias.

Na área de geração, as usinas hidrelétricas têm projetos de recomposição ambiental das Áreas de Preservação Permanente (APPs), que fazem uso de técnicas de reflorestamento mais adequadas a cada região, utilizando espécies do bioma local. A preservação da biodiversidade e a mititação dos impactos ocasionados pela operação contemplam o monitoramento de processos erosivos e assoreamento de reservatórios, água, ictiofauna e fauna. Há ainda programas de recuperação de áreas degradadas, comunicação social, educação ambiental e redução do consumo de energia.

Inovação e Diversificação da Matriz

Com investimentos de R$ 1,2 bilhão, a Força Eólica do Brasil, joint venture entre Neoenergia e Iberdrola, concluiu, em outubro de 2013, a construção do último de seus 10 parques eólicos na região Nordeste do Brasil. Juntos, estes parques têm capacidade instalada de 288MW, o suficiente para atender a 767 mil habitantes. A energia gerada já tem contratos de comercialização por 20 anos com os agentes de distribuição compradores do leilão 2010 de fontes alternativas. No total, são três parques no estado da Bahia (Caetité 1, 2 e 3) e sete no Rio Grande do Norte (Arizona 1; Calango 1, 2, 3, 4, 5 e Mel 2). Todos estão prontos, sendo que um (Mel 2, em Areia Branca (RN), opera desde desde fevereiro de 2013 e os demais aguardam conexão da Chesf para gerar energia.

Energia Solar em dois estádios-sede da Copa 2014
A Neoenergia investe também na geração de energia solar e eólica, fontes complementares que estão crescendo rapidamente no Brasil e contribuindo com o desenvolvimento sustentável do país. Um ano depois de inaugurar a primeira usina de geração solar fotovoltaica da América Latina, dentro de um estádio de futebol (estádio de Pituaçu), em Salvador, na Bahia, o Grupo marcou seu segundo gol, inaugurando mais uma usina solar. Desta vez, em Pernambuco, dentro da Itaipava Arena Pernambuco, um dos estádios-sede da Copa 2014. A Usina Solar São Lourenço da Mata tem potência instalada de 1 megawatt pico (MWp), capacidade suficiente para gerar 1.500 MWh por ano, o que equivale ao consumo de

seis mil habitantes. A unidade será responsável por até 30% da energia consumida pelo estádio que sediará a Copa do Mundo 2014. O investimento de R$ 10 milhões é resultado da parceria entre o Grupo Neoenergia, por meio da Celpe, Coelba e Cosern, e a Odebrecht.

A instalação da usina solar faz parte do Projeto Estratégico de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) - "Arranjos Técnicos e Comerciais para Inserção da Geração Solar Fotovoltaica na Matriz Energética Brasileira", da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Além da usina, o projeto de P&D contempla outros investimentos que totalizam R$ 24,5 milhões. As demais iniciativas estão no estado da Bahia. A Arena Fonte Nova, em Salvador, terá um sistema com potência de 500 kWp. O estádio baiano de Pituaçu, desde abril de 2012, gera energia por meio de painéis fotovoltaicos com capacidade de 400 kWp e compensa toda a energia que consome.

Na Ilha de Fernando de Noronha, o Grupo está construindo duas usinas para contribuir com a sustentabilidade do arquipélago. O empreendimento, em parceria com o Comando da Aeronáutica, quando concluído, terá potência instalada de 400 kWp. A outra planta solar, concebida por meio de convênio com o Governo de Pernambuco, terá 600 kWp de potência instalada.

Economia e redução de emissões de CO2 na baixa renda

A Neoenergia também vem colocando o Nordeste brasileiro, uma das regiões que mais crescem no país nos últimos anos, na vanguarda da eficiência energética. O grupo controla as empresas distribuidoras de energia elétrica de três importantes estados da região: Coelba, na Bahia, Celpe, em Pernambuco, e Cosern, no Rio Grande do Norte.

Mais da metade dos clientes das distribuidoras é baixa renda. Por esta razão, desde 1998, a Neoenergia investe cerca de R$ 413, milhões em programas de eficiência energética. O principal objetivo é adequar o consumo à capacidade de pagamento desses clientes e contribuir com a melhoria da qualidade de vida da população.

Uma das iniciativas que se destacam nesta área é o Programa Nova Geladeira, que já substituiu 246 mil geladeiras velhas e ineficientes por geladeiras novas e mais econômicas, com Selo Procel de eficiência energética. Uma geladeira em mau estado de conservação pode ser responsável por até 70% do valor da conta de energia de famílias de baixa renda. O Programa Nova Geladeira, do Grupo Neoenergia, proporciona uma economia 256,9 GWh/ano em energia, o equivalente à geração de uma hidrelétrica de 53,3 MW .
Vale ressaltar ainda os ganhos ambientais que o Programa Nova Geladeira também proporciona: o gás CFC – prejudicial à camada de ozônio – é retirado das geladeiras antigas e tratado; os aparelhos novos utilizam o R600a (isobutano), gás considerado ecológico, e são fabricados especialmente para a Neoenergia. Isso significa que o Grupo Neoenergia está influenciando o mercado para a substituição do CFC pelo isobutano.

E isso não é tudo. A geladeira velha recolhida é reciclada, a sucata é vendida e o dinheiro arrecadado é destinado a outros projetos realizados pelo Grupo Neoenergia, como, por exemplo, o Vale Luz, que dá descontos na conta de energia aos clientes que doam lixo reciclável, como vidro, PET, metal, papel e outros. Até o primeiro semestre deste ano, foram recicladas cerca de 839 toneladas de resíduos sólidos e concedidos R$ 159 mil em descontos na conta de energia.

Restauração da Mata Atlântica

O Grupo Neoenergia ainda é signatário do Pacto para a Restauração da Mata Atlântica, por meio do Energia Verde. Iniciado em 2009, o programa concede descontos para quem troca eletrodomésticos antigos por novos, com Selo Procel A de economia de energia. Como contrapartida, o cliente faz uma doação financeira para a recuperação de áreas remanescentes da Mata Atlântica. O valor é variável de acordo com a faixa de consumo de energia do cliente.
Em 2013, foram recuperados 121 hectares por meio do plantio de 156.863 mudas de diferentes espécies de Mata Atlântica em áreas como: estabelecimento de corredores ecológicos unindo o Parque Nacional do Pau Brasil e o Parque Nacional Monte Pascoal, na Bahia; Serra do Urubu, em Pernambuco; e os parques Jornalista José Maria Alves e das Dunas, no Ceará.

Educação, Cidadania e Desenvolvimento

Acreditando na educação como um agente de transformação da sociedade, o Grupo mantém também uma consolidada parceria com o Instituto Ayrton Senna desde 2006 para estimular ações para a melhoria do desempenho de alunos da rede pública de ensino. Até 2012, foram investidos cerca de R$ 3,5 milhões em projetos de educação através da arte. A partir de 2013, o apoio passou a ser exclusivamente nos programas de correção de fluxo escolar "Acelera Brasil" e "Se Liga", para os quais destinou R$ 500 mil no ano passado. As iniciativas atendem a escolas públicas dos Estados da Bahia, de Pernambuco e do Rio Grande do Norte e já beneficiaram mais de 19 mil crianças e 350 educadores nos três estados.

O Grupo também apóia, por meio de suas distribuidoras, iniciativas como Júnior Achievement (de empreendedorismo), contribuindo com a formação de mais de 9 mil alunos dos ensinos médio e fundamental. Também promoveu, através da Lei Rouanet, inclusão cultural de três jovens baixa renda de Salvador, apoiando o projeto "Amigos do Bolshoi". Ainda na linha das leis de incentivo, o Grupo concluiu o projeto Vila da Rainha, investindo R$ 1,3 milhão (Lei Rouanet), para resgatar traços que marcaram a história do Brasil por meio de estudos aprofundados de arqueologia na região das suas pequenas centrais hidrelétricas situadas entre o Rio de Janeiro e o Espírito. Também realizou educação patrimonial para valorização e multiplicação dessa história na comunidade escolar dos municípios daquela região.

Práticas de cumprimento do Pacto Global

A Neoenergia desenvolve ações alinhadas aos compromissos voluntários assumidos em agosto de 2007, quando aderiu aos dez princípios universais do Pacto Global das Nações Unidas nos temas Direitos humanos, trabalho, meio ambiente e anticorrupção. A empresa também é signatária dos Oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), que contribuem para a equidade e o desenvolvimento humano com ações que buscam a redução de males como a miséria, o preconceito racial, a mortalidade infantil por desnutrição e enfermidades e o analfabetismo.

Prêmios e Reconhecimentos

COSERN

- Confirmação do Grau de Investimento obtendo 'brAAA', nota máxima em Escala Nacional, e 'BBB-", em Escala Global.
- Selo Empresa Amiga da Criança 2013
- Homenagem do Prêmio TOP OF MIND 2013 (Revista Foco)
- Troféu Empresa Amiga da Cultura 2013
- Certificado de Empresa Cidadã

CELPE

- Prêmio Proteção Brasil 2013.
- Prêmio Época Reclame Aqui "As Melhores Empresas para o Consumidor 2013.
- Certificado Empresa Cidadã
- Empresa Amiga da Criança.

COELBA

- A COELBA recebeu, em dezembro, de 2013, prêmio por ter sido a empresa que mais realizou acordos durante a Semana Nacional da Conciliação no ano de 2013, do Tribunal de Justiça da Bahia.

NEOENERGIA

- Em 2013, a Neoenergia foi a empresa vencedora na categoria "Modelo Negócio Inovador LED 2013", do evento Ilumina 2013, promovido pela Philips.

10. GESTÃO DE PESSOAS

Iniciamos o ano com o desafio de assegurar que cada colaborador conhecesse a nova Missão, a nova Visão e os novos Valores do Grupo Neoenergia. Esse trabalho foi realizado com o apoio direto das lideranças, que atuaram como porta-vozes nesse processo de comunicação.

Diante desse novo cenário, foram eleitas algumas frentes de ação que visavam dar o suporte necessário à internalização da nova Missão, a nova Visão e os novos Valores, que descrevemos a seguir.

10.1. SAÚDE E SEGURANÇA

Definida a partir de 2013 como um valor, a Segurança assume um importante e constante desafio para todos, reafirmando nosso compromisso com a saúde e integridade física dos colaboradores (próprios e das prestadoras de serviços) e da comunidade.

As inovações tecnológicas e a capacitação profissional, além dos aspectos comportamentais, propiciam melhor desempenho dos empregados e otimização dos processos, contribuindo para redução dos índices de acidentalidade e melhoria contínua do sistema de gestão de saúde e segurança.

Dentre as principais ações desenvolvidas em 2013, destacamos:

- Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO; Exames Médicos Ocupacionais e Blitz Ergonômica, direcionados aos colaboradores próprios. Essa mesma prática tem sido monitorada dentro das equipes de prestadores de serviços, levando a valorização da saúde ocupacional como fator importante e requisito essencial para a continuidade do relacionamento entre o Grupo Neoenergia e seus parceiros.

- Incentivo à atividade física por meio da implementação de academia de ginástica dentro das instalações de algumas empresas ou convênios com academias locais, quando a empresa não dispões de contingente de colaboradores que assegure o custo-benefício de uma academia própria; clube de corrida; massagem terapêutica; feiras de saúde; campanhas e palestras educativas voltadas para a promoção da saúde e prevenção de doenças, principalmente aquelas adquiridas pela realização das atividades laborais sem o devido cuidado e atenção.

- Segurança do Trabalho (próprios e terceirizados): Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA; constituição e coordenação das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes – CIPA; palestras e reuniões de segurança; inspeções de segurança em imóveis administrativos, subestações e turmas; formação de brigadistas e planos de emergência; recepções e auditorias de saúde e segurança nas Empresas Prestadoras de Serviços – EPS; fiscalização de alojamentos; realização do IX Seminário de Saúde e Segurança para EPS; controle e acompanhamento dos indicadores de acidentalidade.

- Segurança da População: realização de ações diretas como palestras e inspeções de segurança; treinamento para profissionais da construção civil; campanhas com orientações à sociedade visando a prevenção de acidentes, veiculadas em diversas mídias, tais como mensagem na conta de energia, jornal e entrevistas em rádio/TV.

Dessa forma, ciente das suas responsabilidades com a sociedade a qual serve e participa, o Grupo Neoenergia assegura seu compromisso com a saúde e segurança de seus colaboradores e da população.

10.2. CAPACITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Em 2013, seguindo a orientação de que “valorizamos e inspiramos as pessoas”, como define o valor PESSOAS, tivemos como primeira iniciativa a realização de uma Pesquisa de Clima, com o intuito de conhecer quais os pontos percebidos pelos colaboradores que podem fortalecer o engajamento de todos em torno dos objetivos da Organização. A pesquisa nos trouxe insumos, que já foram transformados em plano de ação para os anos de 2013 e 2014, além de orientar algumas ações de gestão relativas ao desenvolvimento, oportunidade de carreira, comunicação, entre outras.

Demos continuidade a diversos programas de treinamento direcionados para a melhoria de competência funcional dos colaboradores, visando mantê-los num processo permanente de aprendizagem e desenvolvimento, sem perder de vista a integração dessas ações com os objetivos estratégicos da Organização.

Algumas iniciativas de treinamento marcaram o ano de 2013:

- Formação de eletricistas, aproveitando colaboradores advindo da comunidade e do Programa Jovem Aprendiz;

- Realização do programa de formação de líderes, em parceria com a Fundação Dom Cabral, que contribuiu fortemente para o alinhamento de nossa liderança com as necessidades da Organização;

- Realização de MBA em Smart Grid, visando importar conhecimentos que coloquem o Grupo Neoenergia atualizado com a forte tendência do segmento de energia;

- Realização de assessment em 100% da liderança, visando identificar profissionais com talento para ocupar futuramente posições de liderança, fortalecendo nosso processo de Sucessão e promovendo a retenção desses talentos;

- Realização de mais uma edição do Comitê de Desenvolvimento de Pessoas - CDP, onde são definidos os sucessores dos atuais líderes. Esse processo viabiliza a elaboração do "mapa de sucessão" do Grupo;

- Realização de mais uma edição do Programa de Preparação para Aposentadoria, denominado "Meu Momento", destinado a dar suporte a todos os colaboradores em fase de aposentadoria, levando-o a realizar essa transição com menor impacto;

- Continuidade do Programa de Estágio que viabiliza o ingresso de estudantes em nossos quadros de estagiários, viabilizando formação e experiência em ambientes organizacionais, que tem como objetivo tornar os estagiários a base da cadeia de talentos da Organização, garantindo um pool de profissionais preparados para ascender aos primeiros cargos dos níveis técnico e superior;

- Programa de Gestão de Desempenho – PGD foi totalmente revisado em 2013; além de implantar uma nova metodologia, onde todos os colaboradores possuem objetivos individuais, o PGD contou com um novo sistema informatizado, auxiliando na consolidação da filosofia de que o colaborador é o protagonista de sua carreira.

Outra importante evolução em nosso processo de formação e desenvolvimento de pessoas foi a implantação da #redeaprender, que é uma ferramenta de Educação a Distância (EAD) que viabiliza a oferta de cursos online, promovendo a interação, o aprendizado e a informação, além de reforço à cultura de autodesenvolvimento e democratização do conhecimento.

11. OUTROS DESTAQUES

11.1. Missão Visão e Valores

O Grupo Neoenergia começou o ano de 2013 com nova Missão, nova Visão e Valores, o que teve forte impacto em todas as ações de Gestão de Pessoas.

A partir desse ano temos como missão do Grupo é "***Ser a energia que movimenta e ilumina a vida para o bem-estar e o desenvolvimento da sociedade, com eficiência, qualidade, segurança, sustentabilidade e respeito ao indivíduo***".

A nova visão é "***Ser admirada pelos clientes, governo, investidores e colaboradores e reconhecida nacionalmente como referência em inovação, padrões de operação, qualidade de atendimento, rentabilidade e crescimento***".

Os novos valores, definidos para orientar a atuação dos colaboradores e, consequentemente, a condução dos negócios, foram assim descritos:

1. **SEGURANÇA:** Colocamos a vida das pessoas em primeiro lugar.
2. **PESSOAS:** Valorizamos e inspiramos as pessoas.
3. **RESPEITO AO CLIENTE:** Geramos valor para nossos clientes, por meio de serviços de qualidade e atendimento de suas necessidades.
4. **INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO:** Estimulamos o pensamento criativo e atuação autônoma.

5. **ATUAÇÃO SEM FRONTEIRAS:** Quebramos os limites organizacionais (áreas, empresas) para trabalharmos em equipe e geramos melhores resultados.
6. **SUSTENTABILIDADE:** Consideramos as dimensões ambiental, social e econômica em todas as nossas decisões.
7. **CRIAÇÃO DE VALOR:** Buscamos crescimento sustentável (rentabilidade, comprometimento, eficiência), com geração de valor para o acionista, nossos colaboradores e a sociedade.
8. **INTEGRIDADE:** Fazemos o nosso trabalho com ética, honestidade, garantindo que a informação falada seja clara, correta e confidencial.
9. **EXCELÊNCIA:** Abordamos os desafios com planejamento e cuidado com os detalhes.

Tanto a nova Missão, quanto a nova Visão e os novos Valores, trouxeram um novo olhar sobre as práticas de Gestão de Pessoa do Grupo Neoenergia, que continua vendo o colaborador como um ativo imprescindível para a realização dos resultados previstos e que traduzem nosso compromisso com o acionista e a sociedade.

11.2. Rating

Em 28 de maio de 2013, a Standard & Poor´s Ratings Services reafirmou os ratings de crédito corporativo atribuídos à NEOENERGIA S.A. e às suas controladas COEBA, CELPE e COSERN 'BBB-' na Escala Global e 'brAAA`na e Escala Nacional Brasil. A perspectiva é estável. Ao mesmo tempo, reafirmou os ratings de emissão atribuídos à Termopernambuco e Itapebi 'brAA+` com base na garantia incondicional e irrevogável da NEOENERGIA, empresa controladora.

O quadro abaixo apresenta a evolução dos *ratings* de créditos corporativos atribuídos à NEOENERGIA e às distribuidoras do Grupo, além das emissões de debêntures das geradoras.

Rating Corporativo	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010		2011		2012		2013	
	NACIONAL						NACIONAL	GLOBAL	NACIONAL	GLOBAL	NACIONAL	GLOBAL	NACIONAL	GLOBAL
NEOENERGIA	A-	A	A+	AA-	AA+	AA+	AAA	BBB-	AAA	BBB-	AAA	BBB-	AAA	BBB-
Perspectiva	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável
COELBA	A-	A	A+	AA-	AA+	AA+	AAA	BBB-	AAA	BBB-	AAA	BBB-	AAA	BBB-
Perspectiva	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável
CELPE	BBB+	BBB+	BBB+	A+	AA-	AA-	AA+	BB+	AAA	BBB-	AAA	BBB-	AAA	BBB-
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável
COSERN	A-	A	A+	AA-	AA+	AA+	AAA	BBB-	AAA	BBB-	AAA	BBB-	AAA	BBB-
Perspectiva	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável
ITAPEBI (Debêntures)		A-	A+	AA-	AA	AA	AA+		AA+		AA+		AA+	
Perspectiva			Estável	Estável	Estável	Positiva	Estável		Estável		Estável		Estável	
TERMOPE (Debêntures)		A-	A	A+	AA	AA	AA+		AA+		AA+		AA+	
Perspectiva			Estável	Estável	Estável	Positiva	Estável		Estável		Estável		Estável	

Investment Grade

Fonte: *Standard & Poor's* 28/05/2013.

12. AUDITORES INDEPENDENTES

Nos termos da Instrução CVM nº 381, de 14 de janeiro de 2003, destacamos que a Companhia utiliza os serviços de auditoria independente fornecidos pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, desde 11 de julho de 2012, que incluem a auditoria de suas demonstrações contábeis e regulatórias, bem como a revisão de informativos contábeis, para um período de 2 (dois) anos. Até 31 de dezembro de 2013, a Companhia não possui com os referidos Auditores nenhum outro contrato de prestação de serviços que não o referente aos próprios serviços de Auditoria Independente. A política de atuação da Companhia, quanto à contratação de serviços não-relacionados à auditoria junto à empresa de auditoria externa, se fundamenta nos princípios que preservam a independência do auditor independente.

13. AGRADECIMENTOS

Ao reconhecermos que o resultado alcançado é consequência da união e do esforço de nossos colaboradores e do apoio, empenho, incentivo e profissionalismo recebidos dos públicos com os quais nos relacionamos, queremos expressar nossos agradecimentos aos nossos acionistas, aos Senhores membros do Conselho Fiscal, Conselho de Administração aos nossos clientes e fornecedores, aos Governos Municipais, Estaduais e Federal e demais autoridades, às Agências Reguladoras e aos Agentes do Setor.